

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**AS “PrivatBank”**

Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas para o exercício  
findo em 31 de Dezembro de 2010

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**ÍNDICE**

---

Relatório da Administração	3
O Conselho Geral e o Conselho de Administração do Banco	5
Declaração de Responsabilidade da Administração	6
Relatório dos Auditores Independentes	7
Demonstração Consolidada e Separada de Resultados	9
Balanço Consolidado e Separado	10
Demonstração Consolidada e Separada dos Fluxos de Caixa	12
Demonstração Consolidada e Separada das Alterações no Capital Próprio	13
Notas Relativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas	14-88

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Caríssimos accionistas, clientes e parceiros!**

Vários especialistas reconheceram que 2010 foi o ano em que a economia começou a estabilizar. Avaliando os resultados operacionais do banco, é possível afirmar que o AS "PrivatBank» superou o teste da crise. De acordo com os resultados de 2010, o AS "PrivatBank" ocupa a 14ª posição em termos de activos (no final de 2009 - 15ª posição), a 13ª posição em termos de depósitos (no final de 2009 - 15ª posição), entre estes, a 13ª posição nos Depósitos de Particulares (no final de 2009 - 11ª posição), a 14ª posição em termos de empréstimos concedidos (no final de 2009 - 13ª posição) e o segundo lugar em termos de activos sob gestão (no final de 2009 - 4ª posição) entre 29 bancos letãos.

No ano passado, o banco aumentou o seu capital social através da emissão de 20.235.126 acções ordinárias registadas com poder de voto de uma categoria, com valor nominal de 1,00 LVL cada.

Assim, o capital social do AS "PrivatBank» ascendeu aos 40.470.000 LVL.

No decurso das suas actividades, o Banco cumpre os princípios de gestão empresarial. A informação sobre os elementos básicos do controlo interno e sistema de gestão do AS "Privatbank" utilizados na elaboração de relatos financeiros é divulgada nas contas consolidadas do AS "PrivatBank" e respectivas subsidiárias para 2010, nas "Notas Relativas às Contas e Demonstrações Financeiras Consolidadas".

A informação especificada nos Itens 3, 4, 6, 8 e 9 da Cláusula 1 do Artigo 56.1 da Lei do Mercado dos Instrumentos Financeiros é fornecida na demonstração consolidada do AS "PrivatBank" e suas subsidiárias de 2010, nas secções "Conselho Geral and Conselho de Administração do Banco" e «Notas Relativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas".

### **Desenvolvimento da rede de sucursais**

Em 2010, o AS "PrivatBank" continuou a sua política de expansão da sua rede de sucursais nos mercados europeus. Em Junho de 2010, a sucursal do AS "PrivatBank" em Itália abriu as suas portas no centro histórico de Roma, nas proximidades do Vaticano.

A rede de sucursais do AS "PrivatBank" em Portugal foi suplementada, em Outubro do ano passado, com a abertura de uma sucursal do banco no Porto e de um grupo de liquidação no Algarve, em Novembro.

No segundo semestre de 2010, o banco constituiu uma subsidiária, a SIA "Privat Investment", para gerir o edifício adquirido pelo banco.

### **Novos produtos e serviços do banco**

Em Abril de 2010, o produto único no mercado letão, o Pacote Sénior, foi suplementado com 3 novos serviços gratuitos - pagamento de contas, transferências no território letão e mensagens curtas com informação sobre alterações na conta.

Os potenciais clientes do banco não foram esquecidos. Em Agosto, o AS "PrivatBank" ofereceu aos pais o Pé de Meia Crianças, um depósito à ordem que permite que a criança receba o montante principal e os juros quando atinge os 18 anos.

As opções de pagamento à distância oferecidas pelo AS "PrivatBank" foram suplementadas pela introdução do serviço de banca por telefone, em Setembro. Este serviço permite executar operações financeiras determinadas pelo Banco, com os fundos disponíveis nas contas, bem

AS "PRIVATBANK"  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

como a realização de transacções com o Banco através de telefone fixo ou móvel.

Em Novembro, o primeiro terminal multibanco foi aberto na Sucursal de Sakta, em Riga.

Estimular o empreendedorismo numa altura de retoma do crescimento económico é uma das tarefas mais importantes para o AS "PrivatBank". Por esta razão, o Micro Overdraft, um empréstimo de curto prazo até um limite de 12.000 LVL, foi adicionado ao leque de produtos de crédito para empresários, em Dezembro.

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Em Dezembro de 2010, os clientes do AS "PrivatBank" passaram a poder utilizar a vasta rede multibanco do Latvijas Krājbanka.

o trabalho do apoio ao cliente do AS "PrivatBank" tem melhorado e desenvolvido continuamente para permitir que os clientes possam prontamente receber informação abrangente sobre os serviços financeiros prestados pelo AS "PrivatBank". Este ano, o banco ficou em 1º lugar no estudo conduzido pelo "Metasite Baltic E-Banking Report 2010".

Após avaliação dos melhoramentos efectuados ao sítio [www.privatbank.lv](http://www.privatbank.lv) e do Internet banking Privat24EU, a empresa de soluções TI e pesquisa, Metasite, que conduz anualmente um estudo comparativo dos sítios na Internet dos bancos comerciais bálticos, classificou o ambiente electrónico do AS "PrivatBank" o segundo mais rico em inovações, de entre os bancos comerciais letãos.

### **Actividades Públicas**

No período de Abril a Maio de 2010, foi levado a cabo um concurso de desenho, "O meu vizinho, PrivatBank", no qual participaram mais de 400 crianças com idade inferior a 14 anos. Em Agosto, o Banco premiou os autores dos 57 melhores desenhos.

Mais de 200 reformados participaram no concurso «Criar com Prazer», organizado pelo AS "PrivatBank" em celebração do Dia Internacional do Idoso.

### **Eventos após a data de reporte**

Em 21 de Janeiro de 2011, de acordo com a alteração ao parágrafo 1 do Artigo 27 da Lei das Instituições de Crédito da República da Letónia, a Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais da República da Letónia (A "Comissão") passou a possuir o direito de revogar licenças bancárias caso os accionistas que detenham uma participação significativa no capital do banco sejam suspensos pela Comissão da utilização dos direitos de voto durante um período superior a seis meses. Os direitos de voto da Unimain Holdings foram suspensos pela Comissão em 15 de Janeiro de 2010. A Comissão determinou que o período de seis meses para sanção da questão fosse contado a partir do dia 21 de Janeiro de 2011.

Para resolver esta situação, a administração do Grupo propõe a emissão de acções adicionais, diminuindo assim a participação da Unimain. O consentimento preliminar relativamente a este assunto foi recebido pelos principais accionistas. A questão relativa à emissão de acções adicionais encontra-se na ordem de trabalhos da próxima Assembleia de Accionistas, que decorrerá a 23 de Março de 2011, em Riga.

O principal esforço do banco em 2011 será o de continuar o desenvolvimento da rede de sucursais na Europa do Sul e Central, bem como o fortalecimento das suas posições no mercado letão. O AS "PrivatBank" tem planos para encerrar o exercício de 2011 com lucros.

Gostaria de expressar o meu agradecimento a todos os accionistas, clientes e parceiros de negócio do AS "PrivatBank" por uma cooperação de sucesso neste ano que passou e desejar-lhes novos sucessos no ano de 2011.

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

[Assinatura]

Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

AS "PRIVATBANK"  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**O CONSELHO GERAL E O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO**

---

A nomeação dos membros do Conselho de Administração e outras alterações no Conselho de Administração são realizadas de acordo com o Código Comercial e é da competência do Conselho do AS "PrivatBank".

Em conformidade com os documentos normativos internos, para assegurar o desempenho eficaz da Administração na gestão e organização das operações do AS "PrivatBank" e atribuir uma área operacional de supervisão específica a cada membro do Conselho de Administração, de forma a promover a preparação, adopção e execução de decisões informadas e qualificadas por parte da Administração, esta toma decisões sobre a separação e distribuição de áreas operacionais de supervisão entre os membros do Conselho de Administração, que são aprovadas pelo Conselho.

Os membros do Conselho do Banco são propostos para o Conselho e agem em conformidade com o Código Comercial, que exige que os membros do Conselho sejam independentes e imparciais nas suas decisões. De forma a assegurar a operação eficiente do Conselho, a cada membro do Conselho é atribuída uma área operacional de supervisão específica.

As alterações ao Estatutos do AS "PrivatBank" são introduzidas de acordo com o Código Comercial.

À data da assinatura das demonstrações financeiras, a composição do Conselho de Administração e do Conselho Geral era a seguinte:

**Conselho Geral**

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data da posse</i>	<i>Registo na</i>
Yuriy Pikush	Presidente	17.05.2010	20.05.2010
Viktor Samarin	Vice-Presidente	17.05.2010	20.05.2010
Timur Novikov	Vogal	17.05.2010	20.05.2010
Yuriy Kandaurov	Vogal	17.05.2010	20.05.2010
Vasilijs Melniks	Vogal	17.05.2010	20.05.2010

**Conselho de Administração**

<i>Nome</i>	<i>Cargo</i>	<i>Data da posse</i>	<i>Registo na Conserva- tória do Registo Co-</i>	<i>Poderes de assinatura/represe</i>
Oleksandr Trubakov	Presidente do Conselho de	30.03.2009	08.04.2009	Poderes de representação
Oleksandr Mekekechko	Vogal	30.03.2009	08.04.2009	Poderes de representação
Mykolay Koev	Vogal	30.03.2009	08.04.2009	Poderes de representação com o mínimo de um membro do
Ieva Racenāja	Vogal	14.05.2010	01.06.2010	Poderes de representação com mínimo de um membro do

\*) Os membros da Administração não possuem direitos de emissão ou recompra de acções

A 20 de Março de 2010, Rolands Pētersons demitiu-se do Conselho da Administração.

A 17 de Maio de 2010, Vasilijs Melniks foi nomeado para o Conselho.

A 14 de Maio de 2010, Ieva Racenāja foi nomeado para o Conselho de Administração.

Não ocorreram quaisquer outras alterações na constituição do Conselho Geral e do Conselho de Administração durante o ano.

Pel' Administração do Banco,

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(assinatura)  
Vice-Presidente  
Viktor Samarin

(assinatura)  
Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

18 de Março de 2011

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A Administração do "PrivatBank" (o "Banco") é responsável pela preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco e das suas subsidiárias (o "Grupo"), bem como pela preparação das contas do Banco.

As contas e as demonstrações financeiras consolidadas do Banco nas páginas 9 a 88 foram elaboradas de acordo com a documentação de origem e apresentam correctamente a posição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2010 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, bem como a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2010 e os seus resultados operacionais e fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas do Banco são preparadas de acordo com as Normas internacionais de relato financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, numa base de continuidade da instituição. Foram aplicadas políticas contabilísticas apropriadas de forma consistente. A Administração adoptou decisões e estimativas prudentes e razoáveis na preparação das demonstrações financeiras.

A Administração do "PrivatBank" e o Grupo são responsáveis por manter um sistema contabilístico adequado, salvaguardando os activos do Grupo e do Banco, bem como pela prevenção e detecção de fraudes e de outras irregularidades dentro do Grupo e do Banco. A Administração é igualmente responsável pelo funcionamento do Banco de acordo com a Lei das Instituições de Crédito, com os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais e demais legislação da República da Letónia aplicáveis às instituições de crédito.

Pel' Administração do Banco,

(assinatura)

Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

18 de Março de 2011

AS "PRIVATBANK"  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

KPMG

KPMG Baltics SIA  
Vesetas iela 7  
Riga LV 1013  
Letônia

Telefone +371 670 380 00  
Fax +371 670 380 02  
Internet: www.kpmg.lv

**Relatório dos Auditores Independentes**

**Aos accionistas do AS "PrivatBank"**

**Relatório sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do AS "PrivatBank" ("o Banco"), que consistem nas demonstrações não consolidadas da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2010, e as demonstrações de resultados não consolidadas, alterações no capital e fluxos de caixa relativos ao ano findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 9 a 88. Auditámos igualmente as demonstrações financeiras anexas do AS "PrivatBank" e suas subsidiárias ("o Grupo"), que consistem nas demonstrações não consolidadas da posição financeira, em 31 de Dezembro de 2010, e as demonstrações de resultados não consolidadas, alterações no capital e fluxos de caixa relativos ao ano findo, e as notas que englobam um resumo das políticas contabilísticas relevantes e outras notas explicativas constantes das páginas 9 a 88.

*Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras*

A Administração é responsável pela elaboração e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adoptadas pela União Europeia e pelo controlo interno, conforme a administração determinar necessário para permitir a elaboração das demonstrações financeiras consolidadas e separadas sem erros materiais, devido a fraude ou erro..

*Responsabilidade dos Auditores*

A nossa responsabilidade é a de expressar o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas e separadas com base na nossa auditoria. Esta foi realizada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que observemos os requisitos éticos relevantes, e planeemos e conduzamos a auditoria com vista a assegurar, dentro do razoável, que as demonstrações financeiras não contêm erros materiais.

Uma auditoria envolve seguir procedimentos de forma a obter prova de auditoria sobre os montantes e divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas e separadas. Os procedimentos seleccionados dependem do nosso juízo, incluindo a avaliação dos riscos de erros materiais das demonstrações financeiras, devido a fraude ou erro. Ao realizar estas avaliações de risco, consideramos o controlo interno relevante para a elaboração e apresentação apropriada das demonstrações financeiras do Banco e Grupo, de forma a conceber procedimentos de auditoria adequados às circunstâncias, mas não para os efeitos de expressar um parecer sobre a eficácia dos sistemas de controlo interno do Banco e do Grupo. Uma auditoria inclui ainda a avaliação da adequabilidade dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela administração do Banco e do Grupo, bem como a avaliação da apresentação geral das demonstrações financeiras.

Creemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para servir de base ao nosso parecer.

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

KPMG

*Parecer*

Somos de parecer que as demonstrações financeiras não consolidadas fornecem uma visão verdadeira e correcta da posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de 2010, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia.

Somos de parecer que as demonstrações financeiras consolidadas fornecem uma visão verdadeira e correcta da posição financeira do Grupo em 31 de Dezembro de 2010, bem como do seu desempenho financeiro e dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo, de acordo com as normas internacionais de relato financeiro adoptadas pela União Europeia.

*Ênfase*

Sem qualificar o nosso parecer, chamamos a atenção para a Nota 42 às demonstrações financeiras consolidadas e separadas. Em 21 de Janeiro de 2011, entrou em vigor a alteração ao parágrafo 1 do Artigo 27 da Lei das Instituições de Crédito da República da Letónia, que concedem o direito da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais da República da Letónia (a 'Entidade Reguladora') revogar licenças bancárias caso os accionistas que detenham uma participação significativa no capital do banco sejam suspensos pela Entidade Reguladora durante um período superior a seis meses. Os direitos de voto de um dos principais accionistas do Banco foram suspensos pela Entidade Reguladora letã desde 15 de Janeiro de 2010. O período de seis meses permitido por lei para sanção da questão expira seis meses a contar de 21 de Janeiro de 2011. A incapacidade de resolver esta situação junto da Entidade Reguladora letã poderá resultar na revogação da licença bancária do Banco na Letónia. As acções da Administração no sentido de sanar esta situação são descritas detalhadamente na Nota 42.

**Relato de Outros Requisitos Legais e Regulamentares**

Cabe-nos ainda avaliar se a informação contabilística incluída no Relatório da Administração, tal como referido nas páginas 3 a 4, cuja preparação é da responsabilidade da Administração do Banco e do respectivo Grupo, está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e separadas. A nossa tarefa, no que respeita ao Relatório da Administração, limitou-se ao âmbito anteriormente referido e não incluiu uma análise de qualquer outra informação para além da retirada das demonstrações financeiras consolidadas e separadas do Banco. Somos de parecer que o relatório da administração está de acordo com as demonstrações financeiras consolidadas e separadas.

(assinatura)  
Ondrej Fikrle  
Partner pp KPMG Baltics SIA  
Riga, Letónia  
18 de Março de 2011

(assinatura)  
Armine Movsisjana  
Auditora Juramentada  
Certificado n.º 178

*Este relatório é uma tradução para português de uma tradução em inglês do texto letão original. Em caso de divergências entre os relatórios, prevalece a versão letã.*

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E SEPARADA DE RESULTADOS**

		<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>Nota</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Receitas de juros	4	9 267	8 709	8 594	8 619
Despesas com juros	4	(9 960)	(9 960)	(6 421)	(6 444)
<b>Receita de juros líquidos</b>		<b>2 173</b>	<b>2 175</b>	<b>5 218</b>	<b>5 084</b>
Receitas de serviços e comissões	5	2 641	2 641	2 979	2 980
Despesas com serviços e comissões	6	(620)	(611)	(714)	(613)
<b>Receitas de serviços e comissões líquidos</b>		<b>2 021</b>	<b>2 030</b>	<b>2 265</b>	<b>2 367</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		-	-	4	4
Receitas cambiais líquidos de divisas	7	3 825	3 843	2 618	2 616
Outras receitas/(despesas)		188	(135)	380	(165)
<b>Receitas operacionais</b>		<b>6 705</b>	<b>6 486</b>	<b>7 196</b>	<b>6 660</b>
Perdas por imparidade	8	(10 941)	(10 681)	(15 831)	(14 334)
Despesas administrativas gerais	9	(6 635)	(6 305)	(7 122)	(6 770)
<b>Receitas antes de impostos</b>		<b>(10 871)</b>	<b>(10 500)</b>	<b>(15 757)</b>	<b>(14 444)</b>
Despesas com impostos	10	85	18	(26)	10
<b>Prejuízo do exercício</b>		<b>(10 786)</b>	<b>(10 482)</b>	<b>(15 783)</b>	<b>(14 434)</b>
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>		<b>(10 786)</b>	<b>(10 482)</b>	<b>(15 783)</b>	<b>(14 434)</b>

As notas das páginas 14 a 88 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas, tal como consignadas nas páginas 9 a 88, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 18 de Março de 2011.

(assinatura ilegível)  
 Presidente do Conselho  
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)  
 Presidente do Conselho de Administração  
 Oleksandr Trubakov

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**BALANÇO CONSOLIDADO E SEPARADO**

	Nota	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>ACTIVOS</b>					
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	11	33 303	33 303	9 953	9 953
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	13	206	207	299	299
Empréstimos e valores a receber de bancos	12	128 299	128 299	80 963	80 963
Empréstimos e valores a receber de clientes	14	85 885	97 788	82 858	86 971
Activos disponíveis para venda	15	28	28	70	28
Activos detidos até à maturidade	16	4 257	4 257	-	-
Investimento em subsidiárias	17	-	24	-	14
Bens e equipamentos	18	8 845	8 806	1 153	1 071
Activos intangíveis	19	138	107	142	112
Activos por impostos diferidos	27	141	8	40	-
Impostos antecipados		70	49	64	39
Outros activos	20	13 191	2 894	5 195	1 872
<b>Total de Activos</b>		<b>274 363</b>	<b>275 770</b>	<b>180 737</b>	<b>181 322</b>

As notas das páginas 14 a 88 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas, tal como consignadas nas páginas 9 a 88, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 18 de Março de 2011.

(assinatura ilegível)  
 Presidente do Conselho  
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)  
 Presidente do Conselho de Administração  
 Oleksandr Trubakov

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**BALANÇO CONSOLIDADO E SEPARADO**

	Nota	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL	Grupo 2009 '000 LVL	Banco 2009 '000 LVL
<b>PASSIVO</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	13	1	2	21	21
Depósitos e saldos de bancos	21	10 472	10 472	16 077	16 077
Contas correntes e depósitos de clientes	22	226 279	226 765	133 996	134 135
Provisões	23	362	340	432	332
Obrigações hipotecárias	24	4 926	4 926	11 272	11 272
Empréstimos subordinados	25	6 955	6 955	6 357	6 357
Passivos por impostos diferidos	27	-	-	29	29
Outros passivos	26	7 028	6 769	3 662	3 311
<b>Total do Passivo</b>		<b>256 023</b>	<b>256 229</b>	<b>171 846</b>	<b>171 534</b>
Capital social	28	20 235	20 235	20 235	20 235
Outras reservas	28	3 793	3 793	3 793	3 793
Perdas acumuladas		(25 923)	(24 722)	(15 137)	(14 240)
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>18 340</b>	<b>19 541</b>	<b>8 891</b>	<b>9 788</b>
<b>Total do Passivo e Capital Próprio</b>		<b>274 363</b>	<b>275 770</b>	<b>180 737</b>	<b>181 322</b>
Compromissos e Contingências	32	2 232	2 232	2 145	2 145

As notas das páginas 14 a 88 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas, tal como consignadas nas páginas 9 a 88, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 18 de Março de 2011.

(assinatura ilegível)  
 Presidente do Conselho  
 Viktor Samarin

(assinatura ilegível)  
 Presidente do Conselho de Administração  
 Oleksandr Trubakov

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E SEPARADA DOS FLUXOS DE CAIXA**

	Nota	Grupo 2010 '000 LVL	Banco 2010 '000 LVL	Grupo 2009 '000 LVL	Banco 2009 '000 LVL
<b>CASH FLOWS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Resultados antes de impostos		(10 871)	(10 500)	(15 757)	(14 444)
Amortizações e depreciações		475	441	592	535
Perdas por imparidade (recuperações)		10 941	10 681	15 031	14 334
Receitas de divisas (líquidas)		598	598	-	-
Write-off de empréstimos		(1 155)	(1 134)	-	-
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa antes de alterações nos activos e passivos resultantes de operações correntes</b>		<b>(12)</b>	<b>86</b>	<b>(134)</b>	<b>425</b>
(Aumento) /decrécimo dos resultados devidos dos bancos		4 652	4 652	(20 722)	(20 722)
(Aumento)/decrécimo de empréstimos e adiantamentos a clientes não bancários e a receber		(12 813)	(20 364)	17 241	14 625
Decréscimo de activos de investimentos disponíveis para venda		42	-	13	13
(Aumento) /decrécimo de activos financeiros detidos para negociação		93	92	(752)	(752)
(Aumento)/decrécimo de outros activos		(7 948)	(973)	(1 059)	923
Aumento/(decrécimo) do saldo devedor a bancos		(4 970)	(4 970)	(7 069)	(7 069)
Aumento/(decrécimo) do saldo devedor a clientes		92 283	92 630	(4 152)	(4 265)
Aumento/(decrécimo) das receitas diferidas e despesas acrescidas		-	-	-	(40)
Aumento/(decrécimo) de passivos financeiros detidos para negociação		(20)	(19)	-	-
Aumento de outros passivos		3 267	3 437	2 816	2 416
<b>Aumento de caixa e equivalentes de actividades operacionais antes de impostos sobre o rendimento</b>		<b>84 514</b>	<b>84 511</b>	<b>(13 818)</b>	<b>(14 446)</b>
Impostos sobre o rendimento pagos		(70)	(49)	(97)	(23)
<b>Caixa e equivalentes líquido de/(usados em) actividades operacionais</b>		<b>84 444</b>	<b>84 462</b>	<b>(13 915)</b>	<b>(14 469)</b>
<b>CASH FLOWS DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Aquisição de bens, instalações, equipamentos e intangíveis		(8 208)	(8 186)	(686)	(130)
Lucros provenientes da alienação de subsidiárias caixa líquido disponibilizado		-	-	1	(2)
Lucros provenientes da venda de bens e equipamentos		45	15	4	5
Compra de investimentos de capital em outras entidades e aquisição de subsidiárias		-	(10)	-	-
Compra de activos detidos até à maturidade		(4 257)	(4 257)	-	-
<b>Aumento de caixa e equivalentes de actividades de investimento</b>		<b>(12 420)</b>	<b>(12 438)</b>	<b>(681)</b>	<b>(127)</b>
<b>CASH FLOWS DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Repagamento de títulos de dívida		(6 346)	(6 346)	(3 480)	(3 480)
Lucros provenientes da emissão de acções		20 235	20 235	9 585	9 585
Aumento de empréstimos subordinados		-	-	6 357	6 357
<b>Aumento de caixa e equivalentes de actividades de financiamento</b>		<b>13 889</b>	<b>13 889</b>	<b>12 462</b>	<b>12 462</b>
<b>Cash flow líquido do exercício</b>		<b>85 913</b>	<b>85 913</b>	<b>(2 134)</b>	<b>(2 134)</b>
<b>Caixa e equivalentes no início do exercício</b>		<b>26 850</b>	<b>26 850</b>	<b>28 984</b>	<b>28 984</b>
<b>Caixa e equivalentes no final do exercício</b>	29	<b>112 763</b>	<b>112 763</b>	<b>26 850</b>	<b>26 850</b>

As notas das páginas 14 a 88 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas, tal como consignadas nas páginas 9 a 88, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 18 de Março de 2011.

(assinatura ilegível)

(assinatura ilegível)

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Presidente do Conselho  
Viktor Samarin

Presidente do Conselho de Administração  
Oleksandr Trubakov

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA E SEPARADA DAS ALTERAÇÕES NO  
CAPITAL PRÓPRIO**

**Atribuível aos detentores do capital social do Grupo**

	<b>Capital próprio</b>	<b>Outras</b>	<b>Resultados</b>	<b>Total do capital</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>reservas</b>	<b>retidos / (perdas)</b>	<b>'000 LVL</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>	<b>10 650</b>	<b>3 749</b>	<b>690</b>	<b>15 089</b>
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(15 783)	(15 783)
Transacções com accionistas, registadas directamente no capital				
Aumento do capital social	9 585	-	-	9 585
Transferência entre reservas	-	44	(44)	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>20 235</b>	<b>3 793</b>	<b>(15 137)</b>	<b>8 891</b>
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(10 786)	(10 786)
Transacções com accionistas, registadas directamente no capital				
Aumento do capital social	20 235	-	-	20 235
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>40 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(15 137)</b>	<b>8 891</b>

**Atribuível aos detentores do capital social do Banco**

	<b>Capital próprio</b>	<b>Outras</b>	<b>Resultados</b>	<b>Total do capital</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>reservas</b>	<b>retidos / (perdas)</b>	<b>'000 LVL</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>	<b>10 650</b>	<b>3 749</b>	<b>238</b>	<b>14 637</b>
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(14 434)	(14 434)
Transacções com accionistas, registadas directamente no capital				
Aumento do capital social	9 585	-	-	9 585
Transferência entre reservas	-	44	(44)	-
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>20 235</b>	<b>3 793</b>	<b>(14 240)</b>	<b>9 788</b>
Lucro líquido do exercício				
Prejuízo do exercício	-	-	(10 482)	(10 482)
Transacções com accionistas, registadas directamente no capital				
Aumento do capital social	20 235	-	-	20 235
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>40 470</b>	<b>3 793</b>	<b>(24 722)</b>	<b>19 541</b>

As notas das páginas 14 a 88 constituem uma parte integral destas Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas, tal como consignadas nas páginas 9 a 88, foram aprovadas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Geral em 18 de Março de 2011.

(assinatura ilegível)  
Presidente do Conselho

(assinatura ilegível)  
Presidente do Conselho de Administração

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010  
Viktor Samarin Oleksandr Trubakov

**NOTAS RELATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS**

---

## 1 Antecedentes

### Actividades principais

O AS "PrivatBank" (o "Banco") foi fundado na República da Letónia ("Letónia") como uma sociedade por acções, tendo-lhe sido concedida a autorização para o exercício da actividade bancária em 31 de Julho de 1992 (renovada em 17 de Setembro de 1998). As principais actividades do banco consistem na aceitação de depósitos e gestão de contas de clientes, concessão de empréstimos e emissão de fianças, operações monetárias e liquidações, bem como operações com títulos e divisas. As actividades do banco são regulamentadas pelo Banco da Letónia e pela Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais ("FCMC") da Letónia. O Banco possui 12 filiais e 9 escritórios financeiros, a partir dos quais gere o seu negócio em toda a Letónia, 1 sucursal e 2 escritórios financeiros em Portugal e 1 sucursal em Itália. A sede do banco situa-se em Terbatas street 4, Riga, Letónia. A maior parte do activo e passivo do Banco encontra-se localizado na Letónia. O número médio de pessoas empregues pelo Banco durante o exercício foi de 306 (em 2009: 330).

As demonstrações financeiras consolidadas integram as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 do AS "PrivatBank" (o "Banco") e das suas subsidiárias (designadas conjuntamente por "Grupo").

As subsidiárias do Banco são:

Nome	País de incorporação	Actividades Principais	% Participação	
			2010	2009
SIA "PrivatLizings"	Letónia	Actividades financeiras e operacionais de arrendamento	100	100
SIA "PrivatConsulting"	Letónia	Serviços de consultadoria e viagens	100	100
SIA "Amber Real"	Letónia	Agência imobiliária	100	-
SIA "PrivatInvestment"	Letónia	Serviços de manutenção e gestão dos imóveis do Banco	100	-

### *Base de Elaboração*

#### **Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras do Grupo e do Banco foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) adoptadas pela União Europeia, bem como os regulamentos da Comissão de Mercados Financeiros e de Capitais em vigor à data do balanço.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 18 de Março de 2011. Os accionistas têm o poder de rejeitar as demonstrações financeiras elaboradas e emitidas pela administração e o direito de requerer a emissão de novas demonstrações financeiras.

#### **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com as seguintes excepções:

- Os activos e passivos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas são indicados pelo justo valor;

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

- Os derivados são indicados pelo justo valor;
- Os activos disponíveis para venda são indicados pelo justo valor, com excepção daqueles cujo justo valor não possa ser avaliado de forma fiável;

**NOTAS RELATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS**

---

**Moeda Funcional e de Apresentação**

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional do Grupo e do Banco, em milhares de *Lati* (LVL 000), salvo indicação em contrário. A moeda funcional para as sucursais do Banco em Portugal e Itália é o euro.

***Políticas contabilísticas relevantes***

As seguintes políticas contabilísticas relevantes foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras. As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a toda a informação financeira reportada nestas demonstrações, excepto no que diz respeito às alterações às políticas contabilísticas, quando relevantes, conforme descrito na secção Adopção de interpretações novas e/ou revistas de IFRS e IFRIC.

**Base de consolidação**

***(i) Subsidiárias***

Para efeitos dos balanços consolidados financeiros do Grupo, as subsidiárias são as empresas controladas pelo Banco. Existe controlo quando o Banco tem o poder directo ou indirecto de dirigir as políticas financeiras e operacionais de uma empresa, de modo a recolher benefícios das suas actividades. As demonstrações financeiras das subsidiárias integram as demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controlo se inicia, efectivamente, até à data em que esse controlo cessa de facto.

As transacções intragrupo e os proveitos não realizados provenientes de transacções intragrupo são excluídos no decurso da consolidação.

***(ii) Goodwill***

O goodwill representa a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor da participação do Banco nos activos líquidos identificáveis da subsidiária adquirida/empresa associada, na data de aquisição. O goodwill de aquisições de subsidiárias é incluído nos activos intangíveis.

O goodwill é imputado a unidades geradoras de caixa e relevado ao custo, deduzido de perdas de imparidade.

O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual ou mais frequentemente se situações ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o goodwill possa estar em imparidade. Ganhos ou perdas resultantes da alienação de uma entidade incluem o montante escriturado do goodwill associado à entidade alienada.

O goodwill negativo resultante de uma aquisição é reconhecido imediatamente na demonstração de resultados consolidada.

***(iii) Conversão de divisas***

As transacções em divisas são convertidas na moeda funcional do Banco, à taxa de câmbio definida pelo Banco da Letónia, à data da transacção. Activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira à data do relatório são convertidos na moeda funcional à taxa de câmbio à vista nessa data. O ganho ou perda da divisa em rubricas monetárias corresponde à diferença entre o custo amortizado da moeda funcional, no início do período, ajustado à taxa efectiva e

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

aos pagamentos durante o mesmo período e o custo amortizado em divisas, convertidas à taxa de câmbio, no fim desse período. Activos e passivos não monetários convertidos em divisas são valorizados pelo justo valor e reconvertidos na moeda funcional à taxa de câmbio à vista, na data em que foi determinado o justo valor. As diferenças nas divisas são admitidas como lucros ou perdas. As diferenças entre moedas estrangeiras resultantes da retransposição são reconhecidas na demonstração do rendimento integral, excepto as diferenças resultantes da retransposição de instrumentos de capital próprio disponíveis para venda ou um passivo financeiro designado como instrumento de cobertura numa cobertura de um investimento líquido numa operação estrangeira ou numa cobertura de fluxo de caixa qualificável, que são reconhecidos directamente em outro rendimento integral. Os elementos não monetários que são medidos em termos de custos históricos numa moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio das datas das operações iniciais.

No final do período em análise, as taxas de câmbio para as divisas principais eram as seguintes (LVL vs 1 unidade de divisa):

Moeda	Data da análise	
	31.12.2010	31.12.2009
USD	0,5350	0,4890
EUR	0,7028	0,7028
CHF	0,5630	0,4720
GBP	0,8240	0,7830
RUB	0,0176	0,0164

#### **Instrumentos financeiros**

##### **(i) Classificação**

Os instrumentos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

*Os instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas* são activos ou passivos que são adquiridos ou aceites, principalmente, para efeitos de venda ou recompra a curto prazo, ou que fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que são geridos conjuntamente e, em relação aos quais, existem indícios de um padrão recente de realização de mais-valias de curto prazo; ou que são derivados (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura designado e eficaz); ou que no reconhecimento inicial são designados pela entidade como estando ao justo valor através de lucros ou perdas.

*Os investimentos detidos até à maturidade* são activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e com maturidade fixa que o Banco tem a intenção positiva e a capacidade de deter até à maturidade e que não são designados pelo justo valor, através de lucros ou perdas, disponíveis para venda, ou créditos e valores a receber.

*Os activos disponíveis para venda* são os activos financeiros referenciados como disponíveis para venda ou não classificados como empréstimos e valores a receber, investimentos detidos até à maturidade, ou instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas.

*Os créditos e valores a receber* são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis, que não estão cotados num mercado activo, para além dos que: (a) o Banco pretende vender imediatamente ou a curto prazo, (b) o Banco, após reconhecimento inicial, referencia como ao justo valor através de lucros ou perdas, ou como disponível para venda, ou (c) o portador poderá não recuperar de maneira substancial todos os seus investimentos iniciais, independentemente da deterioração de crédito. Os créditos e valores a receber incluem valores devidos a prazo por parte de instituições de crédito, créditos e valores a receber de clientes e outros activos financeiros, que estão conformes com estes critérios de classificação.

*Os passivos ao custo amortizado* incluem depósitos e saldos em bancos e contas correntes e

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

depósitos de clientes, obrigações hipotecárias emitidas, bem como passivos subordinados.

Todas as compras e vendas regulares de valores de investimento são reconhecidas na data de liquidação, que corresponde à data em que o activo é entregue a ou recebido de uma empresa.

**(ii) Reconhecimento**

O Grupo e o Banco reconhecem, inicialmente, os créditos e valores a receber, os depósitos e títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data de criação. Todos os outros activos e passivos financeiros são reconhecidos na data de negociação, quando o Banco ou o Grupo se tornam parte das provisões contratuais do instrumento.

**NOTAS RELATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS**

---

**(iii) Mensuração**

O activo ou passivo financeiro é avaliado, inicialmente, pelo seu justo valor acrescido, no caso de um activo ou passivo financeiro sem justo valor através de lucros ou perdas, dos custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão do activo ou passivo financeiro.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros são medidos pelo justo valor, sem quaisquer deduções pelos custos de transacção que possam ocorrer na venda ou outro meio de disponibilização, à excepção de:

- Investimentos detidos até à maturidade e créditos e valores a receber que são avaliados pelo custo amortizado usando o método da taxa efectiva; e
- Investimentos em instrumentos de capital que não possuam um preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não possa ser avaliado de forma fiável, sendo avaliados pelo seu custo.

Todos os activos financeiros, para além dos designados ao justo valor através de lucros ou perdas e os passivos financeiros que surgem quando a transferência de um activo financeiro pelo justo valor não está habilitado para o desreconhecimento, são medidos pelo custo amortizado. O custo amortizado é calculado usando o método da taxa efectiva. Prémios e descontos, incluindo os custos iniciais de transacção são incluídos no valor transportado do instrumento relacionado e amortizado com base na taxa efectiva do instrumento. A taxa de juro efectiva, que é a taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do activo ou passivo financeiro. A calcular a taxa de juro efectiva, o Grupo e Banco o estimam os cash flows futuros tendo em consideração todos as condições contratuais dos instrumentos financeiros, mas não perdas de crédito futuras.

**Princípios de medição do justo valor**

O justo valor é a quantia pela qual um activo pode ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes conhecedoras e disponíveis, numa transacção isenta de interesses à data da medida.

Sempre que esteja disponível, o Banco e o Grupo medem o justo valor de um instrumento usando os preços cotados num mercado activo desse instrumento. O mercado é considerado activo se os preços cotados estiverem disponíveis imediata e regularmente e representem transacções de mercado correntes e regulares numa base isenta de interesses.

Se o mercado para um instrumento financeiro não se encontrar activo, o Grupo e o Banco estabelecem um justo valor, utilizando uma técnica de valorização. As técnicas de valorização incluem transacções recentes isentas de interesses entre partes conhecedoras e disponíveis (se disponíveis), referências ao justo valor actual de outros instrumentos que são substancialmente iguais, análises de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções. A técnica de valorização escolhida faz o máximo uso de dados de mercado e depende o menos possível das

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

estimativas específicas do Banco, incorpora todos os factores que os participantes do mercado considerariam na fixação de um preço e é consistente com as metodologias económicas, aceites para a fixação de preços de instrumentos financeiros.

O melhor testemunho do justo valor de um instrumento financeiro pelo reconhecimento inicial é o preço da transacção, ou seja, o justo valor da apreciação dada ou recebida, a não ser que o justo valor desse instrumento seja determinado por comparação com outras transacções correntes de mercado, observáveis com o mesmo instrumento (ou seja, sem modificação ou reacondicionamento) ou baseado numa técnica de valorização cujas variáveis incluem apenas dados provenientes de mercados observáveis. Sempre que o preço de transacção fornecer o melhor testemunho do justo valor no reconhecimento inicial, o instrumento financeiro é medido, inicialmente, ao preço da transacção e qualquer diferença entre este preço e o valor obtido inicialmente, a partir de um modelo de valorização, é reconhecido subsequentemente no lucro ou perda, dependendo dos factos e circunstâncias individuais da transacção, mas não após, quando a valorização é suportada na totalidade por dados de mercado observáveis ou a transacção é encerrada.

Os activos e as posições longas são medidos pelo preço de venda (“bid”). Os passivos e as posições curtas são medidos pelo preço compra (“ask”). Sempre que o Grupo ou o Banco tenham posições com compensação de riscos, são utilizados preços de mercados intermédios para mensurar as posições com compensação de riscos e aplica-se um ajustamento do preço de venda ou de compra, apenas para a posição líquida em aberto, conforme for necessário. Os justos valores reflectem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para tomarem em consideração o crédito. As estimativas do justo valor, obtidas a partir de modelos são ajustadas em função de outros factores, tais como o risco de liquidez ou incertezas do modelo, até ao limite em que o Grupo ou o Banco possam crer que um participante terceiro do mercado os consideraria na valorização de uma transacção.

#### **Ganhos e perdas em medições subsequentes**

Reconhece-se um ganho ou uma perda proveniente de uma alteração no justo valor de um activo ou passivo financeiro da seguinte forma:

- O ganho ou perda num instrumento financeiro classificado como ao justo valor através de lucros ou perdas é reconhecido em outro rendimento integral;
- O ganho ou perda num activo financeiro disponível para venda é reconhecido directamente no capital próprio através do mapa de alterações no capital próprio dos accionistas (excepto perdas por imparidade e resultados e perdas em divisas), até que o activo seja desreconhecido, altura em que o ganho ou perda anteriormente acumulado, reconhecido no capital próprio, seja reconhecido na demonstração de resultados. O juro referente a um activo financeiro disponível para venda é reconhecido como tendo auferido na demonstração de resultados e calculado através do método da taxa efectiva.

Para os activos e passivos financeiros escriturados ao custo de amortização, o ganho ou perda é reconhecido na demonstração de resultados quando o activo ou passivo financeiro for desreconhecido ou sujeito a imparidade e através do processo de amortização.

#### **Desreconhecimento**

Um activo financeiro é desreconhecido quando os direitos contratuais sobre os fluxos de caixa do mesmo expiram, ou quando o Grupo ou o Banco transferirem de forma substancial todos os riscos e prémios de direitos de propriedade do activo financeiro. Quaisquer direitos ou obrigações criados ou retidos na transferência são reconhecidos separadamente como activos ou passivos. Um passivo financeiro é desreconhecido quando o mesmo for extinto.

O Grupo e o Banco desreconhecem igualmente determinados activos quando anula saldos relacionados com os activos considerados incobráveis.

#### **Compensação**

AS “PRIVATBANK”

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Os activos e passivos financeiros são compensados e o resultado líquido é reflectido no balanço, quando exista um direito legalmente imposto de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de liquidar, numa base líquida, ou de, em simultâneo, realizar o activo e liquidar o passivo.

### **Acordos de recompra e de recompra inversa**

Os títulos vendidos através de acordos de compra e de recompra (“repo”) são contabilizados como transacções financeiras titularizadas, com os títulos retidos no balanço e o passivo, em contrapartida, incluído em montantes a pagar sob as transacções repo. A diferença entre os preços de venda e de recompra representa a despesa em juros e é reconhecida na demonstração de resultados, no termo do acordo repo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os títulos adquiridos através de acordos de revenda (repo invertido) são registados como valores a receber sob as transacções repo. As diferenças entre os preços de compra e de revenda são tratadas como benefícios em juros e acrescidos no termo do acordo repo invertido, utilizando o método da taxa efectiva.

Se os activos forem comprados sob acordos de revenda e forem vendidos a terceiros, a obrigação de devolver os títulos fica registada como um passivo de negociação e avaliado pelo seu justo valor.

## **NOTAS RELATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS**

---

### **Derivados**

Os instrumentos financeiros derivados, incluindo contratos de divisas, swaps de divisas e de taxas de juro, bem como outros instrumentos financeiros derivados, são reconhecidos, inicialmente, no balanço pelo justo valor. Os custos de transacção atribuíveis são reconhecidos, quando incorridos, nos resultados e perdas. Os justos valores são obtidos a partir de preços de mercado cotados e de modelos de fluxos de caixa descontados, sempre que for apropriado. Todos os derivados são registados como activos quando o justo valor for positivo e como passivos quando o justo valor for negativo.

Nem o Grupo nem o Banco aplicam contabilidade de cobertura.

Os derivados podem ser embutidos num outro acordo contratual (um "contrato de acolhimento"). O Banco apresenta derivados embutidos separadamente do contrato de acolhimento, quando o contrato de acolhimento não for escriturado pelo justo valor por via dos resultados, um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfaça a definição de um derivado e as características e riscos económicos do derivado embutido não estejam intimamente relacionados com as características e riscos económicos do contrato de acolhimento.

### **Bens e equipamentos**

#### ***(i) Activos próprios***

Os itens de bens e equipamentos são indicados pelo custo, deduzido da depreciação acumulada e das perdas por imparidade. O custo inclui as despesas directamente imputáveis à aquisição do activo.

Quando um item de bens e equipamento for composto por componentes com diferentes vidas úteis, aqueles são contabilizados como itens separados de bens e equipamentos.

#### ***(ii) Depreciação***

A depreciação é lançada na demonstração de resultados, de acordo com o método linear sobre a vida útil estimada dos activos individuais. A depreciação começa na data de disponibilização para uso ou, se se tratar de activos criados internamente, desde que o activo fique pronto para

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

ser utilizado. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos anualmente. As taxas de depreciação anuais são as seguintes:

<i>Categoria</i>	<i>Taxa anual</i>
Equipamentos	20%
Computadores e equipamentos	33%
Equipamentos de rede e servidores	25%
Veículos	20%

#### **(iii) Activos incorpóreos**

Os activos incorpóreos, adquiridos pelo Grupo ou pelo Banco, são indicados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por imparidade.

As licenças de software adquiridas são capitalizadas na base dos custos incorridos na aquisição e colocação em funcionamento do software respectivo. A amortização é lançada na demonstração de resultados de acordo com o método linear sobre a vida útil estimada dos activos incorpóreos. A vida útil estimada é de 5 a 7 anos.

#### **(iv) Inventário**

Os inventários englobam bens comprados e detidos para revenda incluindo, por exemplo, terrenos e outras propriedades detidas para revenda. Os inventários são mensurados pelo custo ou valor realizável líquido. A administração estima o valor realizável líquido do inventário após determinar que o valor realizável do inventário é inferior ao custo. Se o valor realizável do inventário for inferior ao custo, o inventário é revalorizado pelo valor realizável líquido, ou seja, o preço de venda estimado menos o custo estimado de completação e venda.

Uma das subsidiárias do Banco foi constituída com a finalidade de gerir e alienar imóveis (anteriormente garantias bancárias recuperadas pelo Banco). Bens imóveis, ou seja, terrenos e espaços comerciais, apartamentos e moradias (alguns ocupados pelos inquilinos) são adquiridos pela subsidiária através de leilões judiciais. Bens imóveis, ou seja, terrenos e edifícios são classificados como inventário devido à intenção do Grupo e do Banco de alienar estes imóveis no curto prazo. O período de detenção (curto prazo) é tido em consideração no contexto do modelo de negócio não como uma "fronteira clara". A Administração crê que as respectivas propriedades devem ser classificadas como inventário uma vez que as propriedades estão "assinaladas" como propriedade para negociação, não como propriedade de investimento, uma vez que estas propriedades não são detidas para valorização do capital, ou activos detidos para venda, uma vez que não cumprem os requisitos de classificação aplicáveis a activos não correntes que são classificados como detidos para venda.

#### **(v) Activos recuperados**

No curso normal do negócio, o Grupo e o Banco ocasionalmente toma posse de bens que foram originalmente dados como garantia de um empréstimo. Quando o Grupo e o Banco adquirem (ou seja, ganha direitos sobre) bens desta forma, a classificação dos bens é feita consoante a natureza do seu uso intencionado pelo Grupo e pelo Banco. Se o Grupo e o Banco não estiverem certos das suas intenções relativamente aos bens recuperados, estes bens são classificados como propriedade de investimento. Outros tipos de garantia (bens em regime de locação financeira recuperados) são classificados como outros activos.

Os activos recuperados são mensurados pelo valor mais baixo do custo e do valor realizável líquido.

#### **Reconhecimento de receitas e despesas**

Todas as categorias significativas de receitas e de despesas são reconhecidas numa base acumulada.

As receitas e as despesas de juros são reconhecidas na demonstração de resultados à medida que

AS “PRIVATBANK”

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

acumulam, tendo em conta a taxa efectiva do activo/passivo. As receitas e as despesas de juros incluem a amortização de quaisquer descontos, prémios ou outras diferenças entre o lançamento inicial do montante de um instrumento reunido e o seu montante no momento da maturidade, calculada com base numa taxa efectiva.

No caso de imparidade dos activos portadores de juros, o juro continua a acumular no montante líquido escriturado, utilizando o método da taxa efectiva.

As despesas e comissões (excluindo as comissões de empréstimos a longo prazo emitidos) são contabilizados quando recebidos ou ocorridos. As receitas e despesas que se referem ao período contabilístico são reflectidas na demonstração de resultados, independentemente da data de recebimento ou pagamento.

As comissões de abertura de empréstimos e outras comissões que sejam consideradas parte integrante da rentabilidade geral de um empréstimo, juntamente com os custos directos relacionados, são diferidos e amortizados aos rendimentos de juros durante a vida estimada do instrumento financeiro, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

### **Investimentos em subsidiárias**

Os investimentos nas subsidiárias são lançados pelo custo inicial nas demonstrações financeiras do Banco. O banco reconhece a receita do investimento, apenas até ao limite em que o Banco recebe distribuições de proveitos acumulados da subsidiária a partir da data da aquisição.

### **Imparidade**

#### ***(i) Activos financeiros***

Na data de cada balanço, o Banco avalia se existe uma prova objectiva de que os activos financeiros não lançados pelo justo valor, através de lucros ou perdas, têm imparidade. Os activos financeiros têm imparidade quando provas objectivas demonstram que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do activo e que o evento de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do activo que pode ser avaliado com segurança.

A prova objectiva de que os activos financeiros (incluindo títulos de capital próprio) têm imparidade pode incluir incumprimento ou falhas do tomador do empréstimo, reestruturação de um empréstimo ou adiantamento pelo Banco (em condições que o mesmo não consideraria de outro modo), indicações que o tomador do empréstimo ou emissor vai entrar em falência, desaparecimento de um mercado activo para um título, ou outros dados observáveis relacionados com um grupo de activos, tais como alterações adversas no estatuto de pagamento de tomadores do empréstimo ou emissores desse grupo, assim como condições económicas correlacionadas com incumprimentos no grupo. Além disso, para um investimento num título de capital próprio, um declínio significativo ou mesmo prolongado do seu justo valor abaixo do custo é prova evidente de imparidade.

O Grupo e o Banco consideram prova por imparidade para empréstimos e adiantamentos e títulos de investimentos detidos até à maturidade ao nível de um activo específico. Todos os empréstimos e adiantamentos e títulos de investimentos detidos até à maturidade são avaliados com vista a imparidades específicas.

As perdas por imparidade em activos lançados a custos de amortização são mensuradas pela diferença entre o montante do activo lançado e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva original do activo. As perdas são reconhecidas como lucros ou perdas e estão reflectidas numa conta subsidiada contra empréstimos e adiantamentos. Os juros sobre o activo com imparidade continuam a ser reconhecidos através da compensação do desconto. Quando um evento subsequente causa a diminuição do montante da perda por imparidade, a redução dessa mesma perda por imparidade é invertida pelo ganho ou perda.

As perdas por imparidade em títulos de investimento disponíveis para venda são reconhecidas pela transferência da perda acumulada reconhecida directamente no capital próprio, para lucros

ou perdas. A perda acumulada que é removida do capital próprio e reconhecida em lucros ou perdas consiste na diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer pagamento ou amortização de capital e o justo valor actual, deduzido de qualquer perda por imparidade anteriormente reconhecida em lucros ou perdas. As alterações às provisões por imparidade e atribuíveis ao valor temporal são reflectidas como uma componente do rendimento dos juros.

Se, num período subsequente, o justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade aumentar e este aumento for, objectivamente, relacionado com um evento que tenha ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade em lucros e perdas, esta é revertida, com o valor da reversão reconhecido em lucros ou perdas. Porém, qualquer recuperação subsequente no justo valor de um título de dívida disponível para venda em imparidade é reconhecida em outro rendimento integral.

#### ***(ii) Activos não financeiros***

Os valores registados como activos não financeiros do Grupo e do Banco, excepto activos de impostos diferidos, são revistos a cada data de reporte, de forma a determinar se existe qualquer indicação de imparidade. Se existir alguma indicação nesse sentido, calcula-se o montante recuperável do activo. O montante recuperável do goodwill é calculado a cada data de reporte.

Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor transportado de um activo ou a sua unidade geradora de caixa exceder o montante recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o grupo de activos identificáveis mais pequeno e que gera fluxos de caixa que são geralmente independentes de outros activos e grupos. As perdas por imparidade são reconhecidas em lucros ou perdas. Perdas por imparidade reconhecidas relativas a unidades geradoras de caixa são primeiramente alocadas para reduzir o montante transportado de algum goodwill alocado às unidades e, então, para reduzir o montante transportado de outros activos na unidade (grupo de unidades), numa base pro rata.

O montante recuperável de um activo ou de uma unidade geradora de caixa corresponde ao valor máximo entre o seu valor em uso e o seu justo valor, deduzido dos custos de vender. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte a avaliação corrente do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos ao activo.

As perdas por imparidade do goodwill não são invertidas. No que diz respeito a outros activos, as perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de reporte para quaisquer indicações de que a perda diminuiu ou já não existe. Uma perda por imparidade é invertida se houver alteração nas estimativas usadas para determinar o montante recuperável. Uma perda por imparidade é invertida, apenas, na medida em que o valor transportado do activo não exceda o valor transportado que seria determinado, líquido de depreciação ou amortização, se não tivesse sido reconhecida qualquer perda por imparidade.

#### **Cálculo do montante recuperável**

O montante recuperável dos investimentos do Grupo e do Banco em títulos detidos até à maturidade e valores a receber é calculado como o valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados, descontados à taxa de juro efectiva original inerente ao activo. O montante recuperável dos activos financeiros do Grupo e do Banco ao justo valor através de lucros ou perdas e de investimentos disponíveis para venda corresponde ao seu justo valor.

O montante recuperável de outros activos corresponde ao máximo entre o seu preço de venda líquido e o valor em uso. Ao apurar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte a avaliação corrente do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos ao activo. Para um activo que não gere receitas fortemente independentes das de outros activos, o montante recuperável é determinado para a unidade geradora de caixa ao qual pertence o activo.

#### **Compromissos relacionados com crédito**

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

No decurso normal da actividade, o Grupo e o Banco estabelecem compromissos relacionados com o crédito, abrangendo compromissos com empréstimos não sacados, cartas de crédito e garantias e proporcionam ainda outras formas de seguro de crédito.

As garantias financeiras são contratos que exigem do Grupo e do Banco pagamentos específicos para reembolsar o portador de uma perda sofrida, porque determinado devedor falhou no pagamento na altura devida, de acordo com as condições de um instrumento de dívida.

Uma responsabilidade de garantia financeira é reconhecida inicialmente ao justo valor líquido de custos de transacção associados e é, subsequentemente, medida pelo valor máximo entre o montante reconhecido inicialmente, deduzido da amortização acumulada, e o montante de provisões para perdas sob a garantia. As provisões para perdas sob garantias financeiras e outros compromissos relacionados com créditos são reconhecidas quando as perdas são consideradas prováveis e podem ser calculadas de forma fiável.

As responsabilidades de garantia financeira e provisões para outros compromissos relacionados com créditos estão incluídas em outros passivos.

## **Impostos**

As despesas com impostos sobre o rendimento incluem impostos correntes e diferidos. As despesas com impostos sobre o rendimento são reconhecidas em outro rendimento integral, excepto se se tratar de itens reconhecidos directamente no capital ou em outro rendimento integral.

O imposto corrente é o imposto expectável a pagar pelos rendimentos sujeitos a impostos no exercício, utilizando as taxas em vigor ou em vigor de modo substancial na data do balanço, bem como quaisquer ajustes no imposto a pagar no que respeita a exercícios anteriores.

O imposto diferido é concedido para diferenças temporárias entre os montantes escriturados de activos e passivos para efeitos de reporte e os montantes usados para efeitos de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para efeitos das seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de activos e passivos numa transacção que não seja uma combinação de negócio e não afecte, quer o lucro contabilístico, quer o lucro ou perda sujeito a imposto, bem como as diferenças relacionadas com os investimentos em subsidiárias, até ao limite em que não haja inversão no futuro próximo. O imposto diferido é calculado às taxas de imposto que se prevê venham a ser aplicadas às diferenças temporárias quando houver inversão, com base nas leis que entraram em vigor ou estão em vigor na data do reporte.

Um imposto diferido activo é reconhecido apenas até ao ponto em que seja provável que os futuros lucros sujeitos a impostos estejam disponíveis e contra o qual o activo possa ser utilizado. Os impostos diferidos activos são revistos em cada data de reporte e são reduzidos até ao ponto em que não seja provável que o benefício de imposto relacionado se realize.

## **Caixa e equivalentes de caixa**

A caixa e os equivalentes de caixa incluem notas e moedas imediatamente disponíveis, saldos sem restrições mantidos junto do Banco da Letónia e activos financeiros de elevada liquidez com maturidades originais inferiores a três meses e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações do seu justo valor e que são utilizados pelo Banco na gestão de compromissos de curto prazo.

## **Locações**

### ***(i) Locação financeira***

A locação financeira é a locação que transfere, de modo substancial, todos os riscos e prémios correspondentes à propriedade de um activo. A propriedade poderá ou não, eventualmente, ser transferida.

Quando os activos são alugados ou cedidos sob um contrato de locação, o investimento líquido no contrato de locação é reconhecido como valor a receber. O investimento líquido no contrato

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

de locação representa a diferença entre o valor bruto a receber e o rendimento financeiro não auferido.

***(ii) Locação operacional***

A locação operacional é qualquer locação distinta da locação financeira.

Os activos alugados, sob um contrato de locação operacional, são apresentados em bens e equipamentos no balanço, deduzidos da depreciação acumulada. São depreciados ao longo da sua vida útil expectável numa base consistente com outros bens e equipamentos de que o Banco é proprietário.

**Provisões**

Uma provisão é reconhecida no balanço quando o Banco tem uma obrigação legal ou construtiva resultante de um evento passado, que pode ser estimado com segurança, e que seja provável ser necessário um gasto de benefícios económicos para liquidar a obrigação. Se o efeito for material, determinam-se as provisões descontando-se os fluxos de caixa futuros expectáveis a uma taxa antes de impostos que reflecta as avaliações correntes de mercado do valor temporal do dinheiro e, se for caso, os riscos específicos ao passivo.

Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando o Grupo ou o Banco tenham aprovado um plano detalhado e formal de reestruturação e a mesma já se iniciou ou foi anunciada publicamente. Não há provisões para custos operacionais futuros.

**Dividendos**

O Grupo ou o Banco recebem dividendos dos instrumentos de capital que estejam registados nos resultados quando for determinado o direito ao seu recebimento.

Os dividendos propostos são reconhecidos nas demonstrações financeiras apenas quando aprovados pelos accionistas.

**Benefícios dos empregados**

Os benefícios a curto prazo a colaboradores, incluindo salários e contribuições sociais, bónus e benefícios de férias, estão incluídos nas despesas operacionais líquidas, numa base de acréscimo. O Banco paga contribuições de segurança fixas ao Fundo Social do Estado, em nome dos seus colaboradores, durante o período em que estão no activo e de acordo com os requisitos legais locais, e não terá qualquer obrigação de pagamento de contribuições adicionais referentes aos serviços dos colaboradores, no que respeita à pensão dos colaboradores reformados.

## NOTAS RELATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS

---

### Adopção de interpretações novas e/ou revistas de IFRS e IFRIC

#### *Novas Normas e Interpretações*

*Normas e interpretações novas e revistas obrigatórios pela primeira vez para o ano financeiro iniciado a 1 de Janeiro de 2010, mas actualmente não relevante para o Grupo e Banco:*

- IFRS 3 (revista), 'Concentrações de actividades empresariais', e consequente alteração da IAS 27, 'Demonstrações financeiras consolidadas e separadas', IAS 28, 'Investimentos em associadas' e IAS 31, 'Interesses em empreendimentos conjuntos', aplica-se prospectivamente a concentrações de actividades empresariais para as quais a data de aquisição ocorre no momento ou após o início do primeiro período de reporte anual, com início ou após 1 de Julho de 2009. A norma revista continua a aplicar o método de aquisição de concentrações de actividades empresariais mas com algumas diferenças significativas relativamente à IFRS 3. Por exemplo, todos os pagamentos para a aquisição de actividades empresariais são registados ao justo valor na data de aquisição, sendo os pagamentos contingentes classificados como dívida subsequentemente reavaliados no âmbito da demonstração de resultados. É possível escolher, com base na aquisição, a mensuração dos interesses não controlados na adquirida pelo justo valor ou pela parte proporcional dos interesses não controlados da adquirida em relação aos activos líquidos da adquirida. Todos os custos relacionados com a aquisição são reconhecidos como despesas. A norma IAS 27 (revista) requer que os efeitos de todas as transacções relacionadas com interesses não controlados sejam contabilizados no capital próprio, quando não ocorram alterações no controlo detido e essas transacções não resultem em goodwill ou ganhos e perdas. A norma especifica igualmente o tratamento contabilístico quando o controlo é perdido. Qualquer interesse remanescente na entidade deverá ser remensurado ao justo valor e o ganho ou perda reconhecido no resultado do exercício.
- IFRIC 17, 'Distribuições aos proprietários de activos que não são caixa' (com efeito em ou após 1 de Julho de 2009). Esta interpretação foi publicada em Novembro de 2008. Esta interpretação orienta o tratamento contabilístico da distribuição por uma entidade de um activo que não é caixa a accionistas, como uma distribuição de reservas ou dividendos. Igualmente, segundo a norma IFRS 5 alterada, os activos são classificados como detidos para distribuição apenas quando estão disponíveis para distribuição imediata na sua condição presente e a distribuição é altamente provável.
- IFRIC 18, 'Transferência de activos pelos clientes' a aplicar para a transferência de activos recebidos em ou após 1 Julho de 2009. Esta interpretação clarifica sobre o os requisitos das normas IFRS a adoptar em acordos em que uma entidade recebe de um cliente um item de propriedade, instalações e equipamentos que a entidade deve utilizar para ligar o cliente a uma rede ou proporcionar acesso ao cliente a um fornecimento continuado de bens ou serviços (como a prestação de serviços de electricidade, gás ou água). Em alguns casos, a entidade recebe numerário de um cliente que deve ser utilizado apenas para aquisição ou construção do item de propriedade, instalações e equipamentos, para ligar o cliente a uma rede ou proporcionar acesso ao cliente a um fornecimento continuado de bens ou serviços (ou ambos).
- IFRIC 9, 'Reavaliação dos derivados embutidos' e IAS 39, 'Instrumentos financeiros: Desreconhecimento e mensuração', a aplicar para os períodos que se iniciem em ou após 1 de Julho 2009. As emendas à IFRIC 9 requerem que uma entidade avalie se um derivado embutido deve ser separado de um contrato de acolhimento quando a entidade reclassifica um activo financeiro híbrido mediante retirada da categoria de justo valor

através dos lucros ou prejuízos. Esta avaliação deve ser conduzida com base em circunstâncias existentes a partir da data em que a entidade se tornou parte do contrato e da data de qualquer alteração nos termos do contrato que modifique significativamente os fluxos de caixa do contrato. Se uma entidade não puder fazer esta avaliação, o contrato híbrido permanece classificado, na sua totalidade, na categoria de justo valor através dos lucros ou prejuízos.

- IFRIC 16, 'Cobertura de investimentos em operações estrangeiras' aplicada a partir de 1 de Julho de 2009. Esta alteração clarifica que numa cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira, instrumentos de cobertura qualificados podem ser detidos por qualquer entidade ou entidades no Grupo, incluindo a unidade operacional estrangeira, desde que os requisitos da IAS 39 relativamente à designação, documentação e eficácia aplicáveis à cobertura de um investimento líquido sejam satisfeitos. Em particular, o Grupo e Banco devem documentar claramente a sua estratégia de cobertura, devido à possibilidade desta assumir diferentes designações em níveis diferentes do Grupo e Banco. IAS 38 (emenda), 'Activos intangíveis', aplicada a partir de 1 de Janeiro de 2010.
- A alteração clarifica a orientação para mensuração do justo valor de um activo intangível adquirido numa concentração de actividades empresariais e permite o agrupamento de activos intangíveis como um activo único, se cada activo tiver vidas úteis económicas semelhantes.
- IAS 1 (emenda), 'Apresentação de demonstrações financeiras'. A emenda esclarece que a provável liquidação de uma obrigação por meio da emissão de acções não influencia a sua classificação como corrente ou não corrente. Ao emendar a definição de passivo corrente, a emenda permite que um passivo seja classificado como não corrente (desde que a entidade tenha o direito incondicional de diferir a liquidação por meio da transferência de caixa ou outros activos pelo período mínimo de 12 meses após o período contabilístico) não obstante o facto da contraparte poder exigir a colocação de acções pela entidade a qualquer momento.
- IAS 36 (emenda), 'Imparidade de activos', aplicada a partir de 1 de Janeiro de 2010. Esta emenda clarifica que a maior unidade geradora de caixa permitida (ou grupo de unidades) para alocar o goodwill para efeitos de teste de imparidade é um segmento operacional, como definido no parágrafo 5 da IFRS 8 (antes da agregação de segmentos com características económicas semelhantes).
- IFRS 2 (emenda), 'Transacções de acções próprias e do grupo', aplicada a partir de 1 de Janeiro de 2010. Para além de incorporar as normas IFRIC 8, 'Âmbito da IFRS 2' e IFRIC 11, 'IFRS 2 - Transacções de acções próprias e do grupo', as emendas expandem as orientações da IFRIC 11 para a classificação de grupos não cobertos por aquela interpretação.
- IFRS 5 (emenda), 'Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas'. A emenda clarifica que a norma IFRS 5 especifica as divulgações exigidas no âmbito dos activos não correntes (ou grupos para alienação) classificadas como detidas para venda ou operações descontinuadas. Clarifica igualmente que o requisito geral da norma IAS 1 continua a aplicar-se, em particular o parágrafo 15 (para uma apresentação apropriada) e o parágrafo 125 (fontes da incerteza das estimativas) da IAS 1.

Algumas novas emendas a normas e interpretações ainda não se encontram em vigor para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e não foram aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras:

- Revisão da norma IAS 24 'Divulgações de Partes Relacionadas' (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2011). A alteração isenta as entidades públicas dos requisitos de divulgação relativamente a transacções entre partes relacionadas e saldos pendentes, incluindo compromissos com a) um governo que detenha controlo, controlo conjunto ou influência significativa sobre a entidade que presta a informação; e b) outra entida-

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

de que seja uma parte relacionada uma vez que o mesmo governo detem controlo, controlo conjunto ou influência significativa sobre quer a entidade que presta a informação quer a outra entidade. A norma revista requer que sejam fornecidas divulgações específicas se a entidade que presta a informação beneficiar desta isenção. A norma revista emenda igualmente a definição de parte relacionada, resultando em novas relações sendo incluídas na definição, tais como associadas do accionista detentor de controlo e entidades controladas ou conjuntamente controladas por elementos-chave na gestão. Não é expectável que a aplicação da norma IAS 24 revista resulte em novas relações que requeiram divulgação nas demonstrações financeiras do Grupo e Banco.

- Revisão da norma IFRIC 14 IAS 19 - O Limite Sobre Um Activo de Benefícios Definidos, Requisitos de Financiamento Mínimo e Respectiva Interação (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2011). As alterações à norma IFRIC 14 referem-se ao tratamento contabilístico dos pagamentos antecipados no âmbito de requisitos mínimos de financiamento (RMF). Segundo estas alterações, uma entidade deve reconhecer determinados pagamentos antecipados como um activo com base no facto da entidade obter um benefício económico futuro dos pagamentos antecipados na forma de saídas de caixa reduzidas em anos subsequentes nos quais seriam, de outra forma, exigidos pagamentos no âmbito dos RMF. As emendas à norma IFRIC 14 não são relevantes para as demonstrações financeiras do Grupo e do Banco, uma vez que o Grupo e o Banco não definiram planos de benefício com requisitos mínimos de financiamento.
- IFRIC 19 Regularização de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital (a aplicar para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Julho de 2010). Esta Interpretação clarifica que os instrumentos de capital emitidos a um credor para extinção da totalidade ou parte de um passivo financeiro numa 'conversão das dívidas em capital' é uma retribuição paga de acordo com o parágrafo 41 da IAS 39. Os instrumentos de capital emitidos para extinção de um passivo financeiro são mensurados inicialmente ao justo valor desses instrumentos de capital, salvo se o instrumento de capital deva ser mensurado de forma a reflectir o justo valor do passivo financeiro extinto. A diferença entre o valor escriturado do passivo financeiro (ou parte do passivo financeiro) extinto e o valor inicial mensurado dos instrumentos de capital emitidos deve ser reconhecida como lucros ou perdas. O Grupo e Banco não emitiram capital para extinguir qualquer passivo financeiro durante o exercício em curso. Assim, a Interpretação não terá qualquer impacto nos montantes comparativos das demonstrações financeiras do Grupo e Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. Além disso, uma vez que a Interpretação se refere apenas a transacções futuras, não é possível determinar antecipadamente os efeitos da aplicação da Interpretação.
- Emenda à norma IAS 32 'Instrumentos Financeiros: Apresentação - Classificação das Emissões de Direitos' (com efeito para períodos anuais com início em ou após 1 de Fevereiro de 2010). A emenda estabelece que direitos, opções ou warrants que conferem o direito de comprar um número fixo de instrumentos de capital próprio da própria entidade por uma quantia fixa de qualquer moeda constituem instrumentos de capital próprio se a entidade os oferecer pro rata a todos os proprietários da mesma classe dos seus próprios instrumentos de capital próprio não derivados. A emenda à norma IAS 32 não é relevante para as demonstrações financeiras do Grupo e Banco, uma vez que o Grupo e Banco nunca emitiram tais instrumentos no passado.

#### **Informação correspondente**

Os números referentes ao Inventário na Nota 20 *Outros activos* para o exercício de 2009 foram reclassificados como *Propriedade de investimento* de forma a reflectirem as alterações na apresentação para o exercício actual. A alteração da política contabilística não tem qualquer efeito material nos resultados do exercício anterior do Banco.

## **2 Gestão do risco**

O Grupo e o Banco estão expostos aos seguintes riscos:

- riscos de mercado
- risco de crédito
- risco de concentração
- risco de liquidez

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

- branqueamento de capitais
- riscos operacionais
- risco reputacional
- risco estratégico e comercial

Esta nota apresenta informação sobre a exposição do Grupo e do Banco a cada um dos riscos acima indicados, bem como os objectivos, políticas e processos do Grupo e do Banco de avaliação e gestão de riscos.

### **Políticas e procedimentos de gestão de risco**

As políticas de gestão de risco do Grupo e do Banco visam identificar, analisar e gerir os riscos a que o Grupo e o Banco estão sujeitos, definir os limites e os controlos de risco apropriados e monitorizar continuamente os níveis de risco e o cumprimento dos limites. As políticas e procedimentos de gestão de risco são revistos regularmente, de forma a reflectir as alterações às condições do mercado, dos produtos e serviços oferecidos e as melhores práticas emergentes.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por acompanhar e implementar medidas de mitigação de risco e certificar-se se o Banco opera dentro dos parâmetros de risco estabelecidos. O Director do Departamento de Risco do Banco é responsável pela gestão global do risco, garantindo a implementação de princípios e métodos comuns para identificar, medir, gerir e relatar quer riscos financeiros quer não financeiros. Este responde directamente perante o Presidente do Conselho de Administração e indirectamente ao Conselho de Administração. O Director do Departamento de Conformidade do Banco é responsável pelas funções de conformidade.

Os riscos de crédito, mercado e liquidez quer ao nível das carteiras quer ao nível transaccional, são geridos e controlados através de um sistema de Comitês de Crédito e um Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCO).

Tanto os factores de risco externos como internos são identificados e geridos ao longo de toda a estrutura organizacional do Banco. É dada particular atenção ao desenvolvimento de mapas de risco que são utilizados para identificar a gama completa de factores de risco e servem de base para determinar o nível de confiança a respeito dos procedimentos de mitigação de risco actuais. Para além da análise corrente do risco de crédito e de mercado, o Departamento de Risco acompanha riscos financeiros e não financeiros, efectuando reuniões regulares com as unidades operacionais de modo a obter aferições especializadas nas respectivas áreas de competência.

### **Riscos de mercado**

O risco de mercado é o risco em que os movimentos nos preços de mercado, incluindo taxas de câmbio, taxas de juros, spreads de crédito e cotações de acções afectarem o rendimento do Banco ou o valor das suas carteiras. O risco de mercado é composto pelo risco de divisas, risco de taxa de juro e outros riscos de preços. O risco de mercado surge de posições abertas na taxa de juro, divisas e instrumentos financeiros de capital, expostos a movimentos gerais e específicos de mercado e a alterações no nível de volatilidade dos preços de mercado.

O objectivo da gestão do risco de mercado consiste em gerir e controlar as exposições ao risco de mercado dentro de parâmetros aceitáveis, enquanto se otimiza o retorno do risco.

A autoridade global para o risco de mercado está investida na ALCO, presidida pelo presidente do Conselho de Administração do Banco. Os limites do risco de mercado são aprovados pela ALCO com base em recomendações do Departamento de Risco.

O Grupo e o Banco gerem o seu risco de mercado estabelecendo limites às posições abertas em relação ao instrumento financeiro, maturidade da taxa de juro e posições em divisas e limites às perdas (“stop-loss”), acompanhados de modo regular e revistos e aprovados pelo Conselho de Administração.

Além disso, o Grupo e o Banco utilizam uma extensa gama de testes de stress, de forma a modelar o impacto financeiro de uma série excepcional de cenários de mercado sobre carteiras de negociação individuais e da posição global do Grupo e do Banco. Os testes de stress fornecem uma indicação da

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

dimensão potencial das perdas que poderiam surgir em condições extremas. Os testes de stress levados a cabo pelo Grupo e o Banco incluem: testes de stress do factor de risco, em que são aplicados movimentos de stress a cada categoria de risco e testes de stress ad hoc, que incluem a aplicação de possíveis eventos de stress a posições específicas.

A gestão do risco da taxa de juro pelo acompanhamento do intervalo das taxas de juro (gap) é suplementada pelo acompanhamento da sensibilidade da margem líquida de juros do Banco aos diversos cenários de taxas de juro, nomeadamente, testes de stress mensais utilizando a variação normalizada e não normalizada da taxa de juro.

#### *(i) Risco da taxa de juro*

O risco de taxa de juro é o risco em que os movimentos nas taxas de juro afectem o rendimento do Grupo e do Banco ou o valor das suas carteiras de instrumentos financeiros.

O Grupo e o Banco estão expostos aos efeitos das flutuações nos níveis prevalecentes das taxas de juro do mercado na sua posição financeira e de cash-flow. As margens dos juros podem aumentar como resultado destas alterações, mas podem também reduzir-se ou criar perdas no caso de surgirem movimentos inesperados.

O justo valor dos activos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas e os activos financeiros disponíveis para venda não são sensíveis às alterações das taxas de juro, visto que a carteira para estas categorias consiste em títulos de capital em 31 de Dezembro de 2010 e 2009. Consulte a Nota 40 para os resultados da análise de sensibilidade.

## NOTAS RELATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS

---

#### *(ii) Risco de divisa*

O Banco tem activos e passivos denominados em diversas moedas estrangeiras. O risco de moeda estrangeira surge quando os activos actuais ou previstos numa moeda estrangeira são ou maiores ou menores do que os passivos nessa moeda. Para mais informações sobre a exposição do Grupo e do Banco ao risco de divisa no final do exercício, consulte a Nota 37, “Análise de Divisas”.

Segue-se uma análise da sensibilidade do rendimento líquido do Banco, referente ao exercício e ao capital próprio, no que respeita às alterações às taxas de câmbio baseadas nas posições existentes em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, bem como um cenário simplificado de uma alteração de 5% nas taxas de câmbio do USD ou do EUR relativamente ao LVL:

	<b>2009</b>	<b>2010</b>
	<b>Resultado líquido</b>	<b>Resultado líquido</b>
'000 LVL		
Apreciação de 5% do USD face ao LVL	14	10
Depreciação de 5% do USD face ao LVL	(14)	(10)
Apreciação de 5% do EUR face ao LVL	(110)	(195)
Depreciação de 5% do EUR face ao LVL	110	195

#### *(iii) Risco de preço*

O risco do preço é o risco em que o valor de um instrumento financeiro possa vir a flutuar como resultado de alterações no preço de mercado, quer estas alterações tenham sido causadas por factores específicos ao instrumento referido ou a factores que afectem todos os instrumentos negociados no mercado. O risco do preço surge quando o Grupo ou o Banco assumem uma posição longa ou curta num instrumento financeiro. A 31 de Dezembro de 2010, o Banco e o Grupo não detinham instrumentos financeiros que pudessem sofrer o impacto do risco de preço.

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Risco de crédito**

O risco de crédito é definido como o risco de uma contraparte ou devedor não cumprir as suas obrigações contratuais perante o Grupo ou o Banco e o risco da garantia não cobrir os créditos, o risco de perdas financeiras resultantes do incumprimento de um mutuário ou contraparte na sua obrigação perante o Grupo ou o Banco. O Banco e o Grupo desenvolveram políticas e procedimentos para a gestão de exposições de crédito (tanto exposições no balanço, como exposições fora do balanço), incluindo orientações para limitar a concentração de carteiras e a criação de um Comité de Crédito que acompanha, activamente, o risco de crédito do Grupo e do Banco. A política de crédito do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

A política de crédito do Grupo e do Banco estabelece:

- Procedimentos para a análise e aprovação de pedidos de empréstimos/crédito;
- Metodologia para a avaliação do crédito de mutuários (empresas, PME e retalho);
- Metodologia para a avaliação do crédito de contrapartes, emissores e companhias de seguros;
- Metodologia para a avaliação de garantias;
- Requisitos de documentação de créditos;
- Procedimentos para o acompanhamento continuado de empréstimos e outras exposições de crédito.

Os pedidos de empréstimos/créditos de empresas têm origem nos correspondentes gestores de clientes e são encaminhados para o Departamento de Empréstimos do Banco, que é responsável pela carteira de empréstimos empresariais. Os relatórios produzidos pelos analistas de crédito do departamento baseiam-se numa análise estruturada, focando o desempenho empresarial e financeiro do cliente. As transacções individuais também são revistas pelos Departamentos Jurídico, de Contabilidade e Fiscal do Banco, dependendo dos riscos específicos e pendente da aprovação final do Comité de Crédito.

A mensuração do risco de crédito inclui:

- avaliação de riscos e decisões de crédito
- monitorização e gestão do risco de crédito
- estimativa da rentabilidade ajustada ao risco
- análise do perfil de risco de carteiras de crédito
- estimativa dos requisitos de capital e afectação de capitais
- testes de esforço ao risco de crédito tendo em conta diferentes cenários

O Grupo e o Banco acompanham continuamente o desempenho de exposições de crédito individuais e reavaliam regularmente a capacidade de crédito dos seus clientes. A revisão baseia-se nas demonstrações financeiras mais recentes do cliente e noutras informações entregues pelo mutuário, ou obtidas de outro modo pelo Banco. O valor corrente de mercado da garantia é avaliado regularmente, quer por empresas avaliadoras independentes, quer pelos especialistas do Banco e, no caso de movimentos negativos nos preços de mercado, é habitualmente solicitado ao mutuário o reforço da sua garantia.

Os pedidos de empréstimos/créditos de retalho são analisados pela Divisão de Empréstimos a Retalho do Banco, através do uso de modelos de “scoring” e da aplicação de procedimentos de verificação de dados desenvolvidos conjuntamente com o Departamento de Risco.

Além da análise individualizada de clientes, toda a carteira de crédito é avaliada pelo Departamento de Risco com referência à concentração de crédito e riscos de mercado.

A exposição máxima do Grupo e do Banco ao risco de crédito no balanço reflecte-se, de um modo geral, nos montantes escriturados de activos financeiros no balanço. O impacto possível da compensação de activos e passivos na redução da exposição potencial ao crédito não é significativa.

O Grupo e o Banco monitorizam as concentrações de risco de crédito por indústria/sector e por localização geográfica. Para a análise da concentração de risco de crédito, no que se refere a

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

empréstimos e valores a receber de clientes, consulte a Nota 14, “Empréstimos e valores a receber de clientes”.

#### **Risco de concentração**

O Banco e Grupo definem quatro áreas-chave de concentração em risco de crédito que são monitorizadas, reportadas e geridas quer ao nível do Grupo quer ao nível divisional. Estas divisões consistem em entidades únicas, indústria/sector e país e produto/activo. Os enquadramentos relativos a concentrações de entidades únicas, indústria/sector, produto/activo e país são estabelecidos e continuam a ser ampliados e embebidos nos processos de negócio do Banco e Grupo.

No âmbito do enquadramento de aprovação de créditos do Banco e do Grupo, o nível de aprovação requerido está relacionado com a dimensão da exposição, em que exposições acima de um determinado nível requerem um nível mais elevado de aprovação, detido por um pequeno número de executivos. Ainda, o enquadramento de concentração individual do Grupo inclui requisitos de aprovação específicos; monitorização e reporte adicionais; e o requisito de serem desenvolvidos planos para a redução de exposições excessivas.

#### **Risco de liquidez**

O risco de liquidez é o risco que ocorre quando o Grupo ou o Banco enfrentam dificuldades em recolher fundos para cumprir as suas obrigações. Existe risco de liquidez quando os activos e os passivos apresentam maturidades desfasadas no tempo. O fomento e/ou desfamento controlado de maturidades e taxas de juros dos activos e passivos é fundamental para a gestão das instituições financeiras, incluindo o Banco. Não é habitual as instituições financeiras estarem completamente fadas (“matched”), uma vez que os negócios efectuados são, muitas vezes, de natureza incerta e de diferentes tipos. Uma posição desfasada aumenta potencialmente a rentabilidade, mas pode igualmente aumentar o risco de perdas.

O Grupo e o Banco mantêm a gestão da liquidez com o objectivo de garantir que existem fundos sempre disponíveis para honrar todas as obrigações de cash-flow, à medida que forem devidas. A política de liquidez do Grupo e do Banco é revista e aprovada pelo Conselho de Administração.

O Grupo e o Banco apoiam activamente uma base diversificada e estável de fundos, compreendendo títulos de dívida em emissão, empréstimos a longo e a curto prazo de outros bancos, depósitos de grandes clientes empresariais e de clientes de retalho, acompanhados por carteiras diversificadas de activos de grande liquidez, de modo a ser capaz de responder rápida e dinamicamente a requisitos inesperados de liquidez.

A política de gestão de liquidez do Grupo e do Banco exige:

- projecção do cash-flow por principais divisas, tendo em consideração o nível de activos líquidos necessários para o efeito;
- manutenção de uma gama diversificada de origens de fundos;
- gestão da concentração e perfil das dívidas;
- manutenção de planos de financiamento das dívidas;
- manutenção de uma carteira de activos de elevada liquidez, que possa facilmente ser liquidada como protecção contra qualquer interrupção do cash-flow;
- manutenção de planos de contingência de liquidez e de origens de fundos;
- monitorização dos rácios de liquidez do balanço em função dos requisitos regulamentares.

O Departamento do Tesouro recebe informação das unidades de negócio a respeito do perfil de liquidez dos activos e passivos financeiros, bem como detalhes de outros cash-flows projectados, provenientes de futuros negócios em perspectiva. O Departamento do Tesouro apresenta, em seguida, uma carteira adequada de activos líquidos de curto prazo a manter, constituídos maioritariamente por títulos de curto prazo, líquidos e negociáveis, empréstimos e valores a receber de bancos e outros produtos interbancários, de modo a garantir que existe liquidez suficiente no Banco como um todo.

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

A posição diária de liquidez é acompanhada e são levados a efeito pelo Departamento do Tesouro testes regulares de stress de liquidez em diversos cenários, cobrindo quer condições de mercado normais quer graves. Em condições normais de mercado, os relatórios de liquidez cobrindo a posição de liquidez do Banco são apresentados diariamente à administração. As decisões acerca da gestão da liquidez do Banco são feitas pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos e implementadas pelo Departamento do Tesouro.

O Grupo recorre a depósitos de clientes e bancos, títulos de dívida emitidos e passivos subordinados como suas principais fontes de financiamento. Ao passo que os títulos de dívida e passivos subordinados do Grupo têm maturidades superiores a um ano, os depósitos de clientes e bancos têm geralmente maturidades mais curtas e uma grande parte deles são pagos à vista. A natureza de curto prazo destes depósitos aumenta o risco de liquidez do Grupo e o Grupo gere activamente este risco mantendo preços competitivos e monitorizando continuamente as tendências do mercado.

#### **Riscos operacionais**

O risco operacional é o risco de perda directa ou indirecta provenientes de uma variedade enorme de causas associadas a processos internos, pessoal, tecnologia e à infra-estrutura do Grupo ou do Banco, bem como a factores externos. O risco estratégico e comercial e o risco reputacional não estão incluídos nesta definição para o cálculo dos encargos mínimos de capital de risco operacional.

A política de gestão do risco operacional do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco operacional detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco operacional.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco operacional qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco operacional aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco operacional. Mensalmente, o Departamento de Finanças e Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco operacional.

O objectivo do Grupo e do Banco é o de gerir o risco operacional de forma a manter o equilíbrio entre evitar perdas financeiras e danos à reputação do Banco, com o custo de eficácia global e evitar procedimentos de controlo que restrinjam a eficiência. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco operacional do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco operacional;
- monitorização do risco operacional de modo regular;
- controlo adequado do risco operacional;
- mitigação apropriada do risco operacional;
- procedimento de reporte e divulgação.

O controlo básico sobre riscos operacionais no Banco é conduzido utilizando os seguintes procedimentos de controlo:

- introdução de uma estrutura organizacional apropriada;
- requisitos para uma segregação adequada de deveres, incluindo a autorização independente de transacções;
- requisitos para a reconciliação e acompanhamento de transacções;
- conformidade com regulamentos e outros requisitos legais;
- documentação de controlos e procedimentos;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- mitigação do risco, incluindo seguros, sempre que seja efectivo;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco operacional, incluindo a avaliação da eficiência.

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Foi criada uma base de dados de eventos de risco operacional, parte do sistema de gestão de risco operacional, onde todos os eventos de risco operacional identificados são registados. Os principais objectivos da base de dados interna de riscos operacionais são:

- recolha de dados relativos a eventos e perdas de risco operacional internos e externos;
- estimativa de eventos e perdas de risco operacional;
- avaliação da frequência dos eventos de risco operacional;
- avaliação do significado das perdas de risco operacional;
- prevenção de potenciais perdas através do desenvolvimento de medidas de mitigação do risco.

A informação é registada e categorizada na base de dados com base nos princípios definidos pela Convergência Internacional da Medição dos Fundos Próprios e das Normas sobre Fundos Próprios (Basileia II).

O sistema de gestão do risco operacional encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco operacional. O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco operacional de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco operacional é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

#### *Branqueamento de capitais*

O risco de crime financeiro é uma categoria de risco operacional. Este deriva do risco do Grupo e Banco não cumprirem a legislação relativa ao crime financeiro e leis do sector de combate ao branqueamento de capitais ou sofrerem perdas resultantes de fraude interna ou externa ou incapacidade de garantir a segurança do pessoal, instalações físicas e dos activos do Grupo e Banco.

O Grupo e Banco definiram um enquadramento no âmbito de AML com base na legislação comunitária e letão, bem como nas melhores práticas internacionais percebidas.

O Banco adopta uma abordagem integrada à gestão do risco de crime financeiro, para assegurar que são utilizadas salvaguardas e ferramentas que garantam a melhor protecção possível contra riscos AML. Cada unidade de negócio no âmbito do Grupo e Banco desenvolve a sua própria capacidade de abordar o crime financeiro, elaborando relatórios regulares sobre o desempenho, incidentes e as tendências mais recentes que afectam o sector. Este modelo integrado permite-nos:

- Desenvolver um perfil claro do risco de crime financeiro no âmbito do Grupo e Banco
- Partilhar informações, adoptar normas comuns e responder prontamente a questões emergentes
- Impulsionar a aplicação da lei e de outras iniciativas governamentais
- Comparar-nos com outras instituições financeiras que enfrentam desafios semelhantes

#### **Risco reputacional**

O risco reputacional é o risco resultante da percepção negativa por parte dos clientes, contrapartes, accionistas, investimentos ou reguladores, que pode afectar adversamente a capacidade do banco de estabelecer novas relações de negócio, manter relações existentes e ter acesso continuado a fontes de financiamento. O risco reputacional conduz a publicidade negativa, perda de receitas, litígio, perda de clientela e parceiros, dispensa de funcionários-chave, queda do preço das acções, dificuldades em recrutar talentos.

A política de gestão do risco reputacional do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco reputacional detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco reputacional.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco reputacional qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco reputacional

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco reputacional. Mensalmente, o Departamento de Finanças e Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco reputacional.

O objectivo do Grupo e do Banco é o de gerir o risco reputacional de forma a manter o equilíbrio entre evitar perdas financeiras e danos à reputação do Banco, com o custo de eficácia global. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco reputacional do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco reputacional;
- monitorização do risco reputacional de modo regular;
- controlo adequado do risco reputacional;
- mitigação apropriada do risco reputacional;
- procedimento de reporte e divulgação.

Os elementos-chave básicos a gestão do risco reputacional do Grupo e do Banco são:

- comunicação rápida e eficaz com todas as categorias de interessados - accionistas, clientes e fornecedores;
- execução coerente e eficiente dos controlos ao nível de governança, conformidade a nível da empresa e dos requisitos legais;
- estabelecimento e actualização contínua de um plano de gestão de crise e criação de uma equipa de gestão de crise com poderes e autoridade específicos;
- revisão rápida das reclamações da clientela com o objectivo de apresentar os serviços do Banco a um nível elevado;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco reputacional, incluindo a avaliação da eficiência;
- monitorização de recursos na internet, incluindo redes social para verificação de publicações negativas sobre o Banco.

O sistema de gestão do risco reputacional encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco reputacional. O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco reputacional de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco reputacional é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

#### **Risco estratégico e comercial**

O risco estratégico é o impacto actual e prospectivo nos resultados ou capital, resultante de decisões de negócio adversas, implementação desapropriada de decisões ou falta de capacidade de resposta às alterações no sector. Este risco é a função da compatibilidade dos objectivos estratégicos de uma organização, as estratégias de negócio desenvolvidas e os recursos empregues para atingir estes objectivos e a qualidade da implementação.

A política de gestão do risco estratégico do Banco é aprovada pelo Conselho Geral do Banco. A política de gestão do risco estratégico detalha as tarefas a serem conduzidas pelas unidades do Banco e as suas responsabilidades no processo de gestão do risco estratégico.

O Conselho de Administração do Banco é responsável por estabelecer os métodos de mensuração apropriados do risco estratégico qualitativo e quantitativo e definir o nível de risco estratégico aceitável para o Grupo e Banco. O Departamento de Finanças e Risco é responsável pela monitorização e coordenação do processo de gestão de risco estratégico. Mensalmente, o Departamento de Finanças e Risco elabora relatórios para o Conselho de Administração relativos ao nível actual de risco estratégico.

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

O objectivo do Grupo e do Banco é o de gerir o risco estratégico de forma a evitar perdas financeiras e danos à reputação do Banco com custos globais de eficácia. Para atingir este objectivo, o sistema de gestão de risco estratégico do Grupo e Banco inclui:

- identificação e avaliação adequadas do risco estratégico;
- monitorização do risco estratégico de modo regular;
- controlo adequado do risco estratégico;
- mitigação apropriada do risco estratégico;
- procedimento de reporte e divulgação.

Os elementos-chave básicos a gestão do risco estratégico do Grupo e do Banco são:

- introdução de uma estrutura organizacional apropriada;
- o desenvolvimento do processo de gestão estratégica efectiva, que inclui o planeamento estratégico, alinhamento e gestão das alterações, implementação e acompanhamento, e avaliação do desempenho e *feedback*;
- garantir que os objectivos estratégicos do Banco são definidos em linha com a sua missão e valores corporativos, cultura, direcção do negócio e tolerância ao risco.
- planear e gerir as necessidades de capital e financiamento;
- garantir que o pessoal a todos os níveis compreende perfeitamente os seus papéis e responsabilidades individuais na implementação do plano estratégico do Banco;
- conformidade com regulamentos e outros requisitos legais;
- desenvolvimento de planos de contingência;
- recrutamento de pessoal com os conhecimentos e aptidões necessários;
- formação regular interna e externa do pessoal do Grupo e Banco;
- implementação de uma gestão efectiva dos riscos relevantes para o Banco;
- avaliação sistemática do sistema de gestão de risco estratégico, incluindo a avaliação da eficiência.

O sistema de gestão do risco estratégico e comercial encontra-se integrado no sistema de controlo interno do Grupo e Banco e tem como objectivo a gestão efectiva do risco estratégico e comercial. O Banco melhora continuamente o sistema de gestão do risco estratégico de forma a reflectir as alterações nas operações do Grupo e Banco e eventos externos que têm impacto nas operações.

A avaliação sistemática da adequação e eficácia do sistema de gestão de risco estratégico e comercial é implementada pelo Departamento de Auditoria Interna.

### **Gestão do capital**

A Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais fixa e acompanha os requisitos de capital do Banco, da entidade operacional principal do Grupo e do Grupo, no geral.

O Banco define como capital os itens determinados por regulamento estatutário como sendo de capital. De acordo com os requisitos actuais de capital fixados pela Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, os bancos têm de manter um rácio entre capital e activos ponderados pelo risco (rácio de capital estatutário) acima do nível mínimo prescrito. A 31 de Dezembro de 2010 este nível mínimo era de 8%. O Banco encontrava-se em conformidade com o rácio de capital estatutário durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009.

O Banco monitoriza igualmente os níveis de adequação dos níveis de capital, calculados em concordância com os requisitos do Acordo de Basileia, conforme definidos pela Convergência Internacional da Medição dos Fundos Próprios e das Normas sobre Fundos Próprios (actualizada em Abril de 1998) e pela Emenda ao Acordo de Capital, para incorporar os riscos de mercado (actualizado em Novembro de 2008), comumente conhecido por Basileia II, adoptados pelos regulamentos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais.

A tabela que se segue mostra a composição da posição no capital do Banco, calculada de acordo com os requisitos de Basileia II e da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, em 31 de Dezembro de 2010:

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>
<b>Capital Tier 1</b>		
Capital social	40 470	40 470
Outras reservas	3 793	3 793
Lucros retidos	(25 923)	(24 722)
Activos intangíveis	(142)	(112)
<b>Capital total Tier 1</b>	<b>18 202</b>	<b>19 434</b>
<b>Capital Tier 2</b>		
Capital subordinado	6 955	6 955
<b>Capital total Tier 2</b>	<b>6 955</b>	<b>6 955</b>
<b>Capital Total</b>	<b>25 157</b>	<b>26 389</b>
<b>Total de activos e rubricas extrapatrimoniais do balanço</b>		
Activos ponderados pelo risco e passivos extrapatrimoniais do balanço	159 085	159 729
Requisitos de capital para risco de crédito associado a activos	12 727	12 778
Requisitos de capital para riscos cambiais	176	128
Requisitos de capital para risco operacional	1 318	1 223
<b>Capital total expresso como percentagem dos activos ponderados pelo risco (rácio total do capital)</b>	<b>14,15 %</b>	<b>14,94 %</b>
<b>Capital total Tier 1 expresso como percentagem dos activos ponderados pelo risco (rácio total do capital Tier 1)</b>	<b>10,24 %</b>	<b>11,00 %</b>
Posição no capital em 31 de Dezembro de 2009	<b>9,99 %</b>	<b>11,38 %</b>

### 3 Utilização de estimativas e juízos

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com as IFRS adoptadas pela União Europeia impõe que a administração emita juízos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas e dos montantes reportados de activos e passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos associados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros factores que se crê serem razoáveis dentro das circunstâncias, cujos resultados formam a base para a emissão de juízos acerca de valores escriturados de activos e passivos e que não são facilmente aparentes de outras fontes. Apesar destas estimativas serem baseadas nos melhores conhecimentos de que a administração dispõe sobre eventos e acções actuais, os resultados efectivos poderão ser diferentes destas estimativas.

As estimativas e os pressupostos subjacentes são revistos continuamente. As revisões às estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que a avaliação é revista, se a mesma afectar, apenas, esse período, ou o período de revisão, assim como períodos futuros, se essa revisão afectar os períodos actuais e futuros.

#### *Fontes principais de incerteza nas estimativas:*

##### *Concessões para perdas de créditos*

As concessões totais para imparidade aplicam-se aos activos financeiros avaliados, individualmente, por imparidade e baseiam-se na melhor avaliação da administração sobre o valor actual dos fluxos de caixa que se espera receber. Na estimação destes fluxos de caixa, a administração emite pareceres acerca da situação financeira da contraparte e sobre o valor líquido realizável de qualquer garantia subjacente. Cada activo em imparidade é avaliado pelo seu mérito e a estratégia de trabalho e

## AS “PRIVATBANK”

### DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

avaliação dos fluxos de caixa considerados recuperáveis é aprovada independentemente pela função de Risco de Crédito.

#### *Mensuração dos instrumentos financeiros*

A determinação do justo valor para activos e passivos financeiros em relação aos quais não existem preços de mercado observáveis requer a utilização de técnicas de valorização, tal como se descreve na política contabilística. Para os instrumentos financeiros que não são negociados com frequência e têm pouca transparência de preços, o justo valor é menos objectivo e requerem graus variáveis de pareceres, dependendo da sua liquidez, concentração, incerteza dos factores de mercado, pressupostos de preços e outros riscos que afectem o instrumento específico.

#### *Imparidade de instrumentos financeiros (excepto empréstimos)*

A determinação da indicação de imparidade baseia-se numa comparação do valor escriturado e do justo valor do instrumento financeiro. Devido às retracções nos mercados financeiros e de capitais, o preço de mercado nem sempre é uma fonte fidedigna de indicação de imparidade. O Grupo e o Banco utilizam modelos de valorização baseados nos preços de mercado cotados de produtos similares.

Para efeitos de mensuração da perda por imparidade, a administração do Banco executa estimativas de quaisquer alterações expectáveis nos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro específico, baseado numa análise da posição financeira do emitente desse instrumento financeiro.

#### *Imparidade de activos não financeiros*

Os valores escriturados dos activos não financeiros do Grupo são revistos a cada data de reporte, de forma a determinar se existe qualquer indicação de imparidade. Se existir alguma indicação nesse sentido, calcula-se o montante recuperável do activo. O montante recuperável de um activo ou de uma unidade geradora de caixa corresponde ao valor máximo entre o seu valor de uso e o seu justo valor, deduzido dos custos da venda. Ao apurar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor actual, utilizando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte a avaliação corrente do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos ao activo.

Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor transportado de um activo ou a sua unidade geradora de caixa exceder o montante recuperável.

#### *Valorização de inventário incluído em outros activos*

Os bens em regime de locação financeira e inventário recuperados são mensurados pelo valor mais baixo do custo e do valor realizável líquido. Em conformidade, a administração estima o valor realizável líquido das acções, sempre que existam indicações de que o valor escriturado da acção diminuiu abaixo do seu custo. Se isto tiver ocorrido, o inventário é registado pelo seu valor realizável líquido.

#### *Determinação do justo valor*

A determinação do justo valor para activos e passivos financeiros, em relação aos quais não existem preços de mercado observáveis, requer a utilização de técnicas de valorização, tal como se descreve na política contabilística, nota 3. Para os instrumentos financeiros que não são negociados com frequência e têm pouca transparência de preços, o justo valor é menos objectivo e requerem graus variáveis de pareceres, dependendo da sua liquidez, concentração, incerteza dos factores de mercado, pressupostos de preços e outros riscos que afectem o instrumento específico.

#### *Imparidade do goodwill*

O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual ou mais frequentemente se situações ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o goodwill possa estar em imparidade. O goodwill é mensurado pelo custo menos qualquer perda por imparidade acumulada.

#### *Reconhecimento de activos por impostos diferidos*

Um activo por impostos diferidos é reconhecido apenas até ao ponto em seja provável que os futuros lucros sujeitos a impostos estejam disponíveis e contra o qual as diferenças temporárias dedutíveis

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

possam ser reconhecidas. Os activos por impostos diferidos são reduzidos até ao ponto em que não seja provável que o benefício de imposto relacionado se realize.

*Classificação de terrenos e edifícios como inventário*

Bens imóveis, ou seja, terrenos e edifícios são classificados como inventário devido à intenção do Grupo e do Banco de alienar estes imóveis no curto prazo. O período de detenção (curto prazo) é tido em consideração no contexto do modelo de negócio não como uma "fronteira clara". A Administração crê que as respectivas propriedades devem ser classificadas como inventário e não como propriedade de investimento, vez que estas propriedades não são detidas para valorização do capita.

**4 Receita de juros líquidos**

	<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Receita de juros</b>				
Empréstimos e valores a receber de clientes	6 228	5 670	6 500	6 525
Empréstimos e valores a receber de bancos	2 403	2 403	1 798	1 798
Investimentos detidos até à maturidade	294	294	-	-
Penalizações por atrasos no pagamento de juros	340	340	292	292
Outras receitas de juros	2	2	4	4
	<b>9 267</b>	<b>8 709</b>	<b>8 594</b>	<b>8 619</b>
<b>Despesas com juros</b>				
Contas correntes e depósitos de clientes	8 597	8 597	4 767	4 790
Obrigações hipotecárias	191	191	538	538
Depósitos e saldos de bancos	777	777	873	873
Pagamentos ao Fundo de garantia dos depósitos	395	395	243	243
	<b>9 960</b>	<b>9 960</b>	<b>6 421</b>	<b>6 444</b>
<b>Receita de juros líquidos</b>	<b>(693)</b>	<b>(1 251)</b>	<b>2 173</b>	<b>2 175</b>

**5 Receitas de serviços e comissões**

	<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Manutenção de contas correntes	2 654	2 654	1 860	1 860
Manutenção de cartões de débito	262	262	255	255
Comissões da gestão de activos	489	1 134	171	171
Outras receitas de comissões	577	576	355	355
	<b>3 982</b>	<b>4 626</b>	<b>2 641</b>	<b>2 641</b>

**6 Despesas com serviços e comissões**

	<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Comissão de transferências	318	318	256	256
Comissão de manutenção de cartões de débito	70	70	63	63
Taxas de cobrança	62	62	55	55
Outro	147	147	246	237
	<b>597</b>	<b>597</b>	<b>620</b>	<b>611</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**7 Receitas líquidas de divisas**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Ganhos em transacções em moeda estrangeira	3 705	3 723	2 663	2 713
Receitas provenientes de revalorização da posição cambial	120	120	(45)	(97)
	<b>3 825</b>	<b>3 843</b>	<b>2 618</b>	<b>2 616</b>

**8 Perdas por imparidade**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>Compensações por perdas de imparidade no início do período de reporte</b>	<b>17 996</b>	<b>16 192</b>	<b>2 816</b>	<b>2 473</b>
Imparidade do goodwill	-	-	800	-
Aumento nas compensações de perdas de empréstimos	14 193	13 550	15 626	14 887
Recuperação das compensações de perdas de empréstimos do exercício anterior	(3 252)	(2 869)	(595)	(553)
Aumento das compensações de imparidade para outros activos	-	-	-	-
<i>Imparidade total líquida para o presente exercício</i>	<i>10 941</i>	<i>10 681</i>	<i>15 831</i>	<i>14 334</i>
Amortização das compensações de perda de empréstimos	(1 155)	(1 134)	(651)	(615)
<b>Compensações totais no final do exercício</b>	<b>27 782</b>	<b>25 739</b>	<b>17 996</b>	<b>16 192</b>

**9 Despesas administrativas gerais**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Remunerações do pessoal	3 051	2 884	3 143	3 010
Taxas sociais	778	734	808	775
Manutenção e redecação de escritórios	666	643	789	769
Amortizações e depreciações	475	441	594	537
Comunicações e correio	402	395	424	412
Publicidade e marketing	383	382	361	359
Salário dos membros do Conselho Geral e Conselho de Administração	224	206	247	230
Transportes e viagens de negócios	101	100	133	132
Serviços profissionais		97	104	101
99				
Serviços jurídicos	15	15	61	32
Formação do pessoal	13	13	7	7
Outro	428	395	451	406
	<b>6 635</b>	<b>6 305</b>	<b>7 122</b>	<b>6 770</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**10 Despesas com impostos**

<b>Reconhecido na lucro do exercício</b>	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>Despesas correntes com impostos</b>				14
Exercício actual	45	19	50	
	<b>45</b>	<b>19</b>	<b>50</b>	<b>14</b>
<b>Despesas diferidas de impostos</b>				
Origem/(inversão) de diferenças temporárias	(130)	(37)	(24)	(24)
	<b>(130)</b>	<b>(37)</b>	<b>(24)</b>	<b>(24)</b>
Imposto total sobre o rendimento na demonstração de resultados				
	<b>(85)</b>	<b>(18)</b>	<b>26</b>	<b>(10)</b>

As taxas aplicáveis do Banco para impostos correntes e diferidos, são, respectivamente, 15% (2009:15%) e 15% (2009:15%).

**Reconciliação da taxa efectiva:**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Resultados antes de impostos	(10 871)	(10 500)	(15 757)	(14 444)
Imposto sobre o rendimento à taxa aplicável	(1 631)	(1 575)	(2 364)	(2 167)
Custos não dedutíveis, líquidos	39	31	18	10
Ajustamentos de imposto estrangeiro retido na fonte	19	19	14	14
Activos por impostos diferidos não reconhecidos	1 488	1 507	2 358	2 133
	<b>(85)</b>	<b>(18)</b>	<b>26</b>	<b>(10)</b>

**11 Caixa e saldos com o Banco da Letónia**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Caixa	1 387	1 387	1 481	1 481
Devido pelo Banco da Letónia	21 583	21 583	1 968	1 968
Reserva mínima de caixa	10 333	10 333	1 968	1 968
	<b>33 303</b>	<b>33 303</b>	<b>9 953</b>	<b>9 953</b>

De acordo com os requisitos da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais, o saldo de caixa e conta corrente no Banco Central da Letónia não deve ser inferior ao requisito obrigatório de reserva calculado com base no saldo médio mensal dos depósitos de clientes. A reserva obrigatória é comparada com o saldo médio mensal da conta correspondente do Banco em LVL. O saldo médio correspondente do Banco deve exceder o requisito obrigatório de reserva. Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, o Banco encontrava-se em conformidade com o requisito de reserva obrigatória supramencionado.

**12 Empréstimos e valores a receber de bancos**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>Contas nostro</b>				
Bancos comerciais letões	450	450	694	694
Bancos domiciliados em países da OCDE	8 662	8 662	5 452	5 452

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Bancos fora da OCDE	931	931	1 132	1 132
<b>Total de contas nostro</b>	<b>10 043</b>	<b>10 043</b>	<b>7 278</b>	<b>7 278</b>
<b>Empréstimos e depósitos</b>				
Bancos comerciais letões	3 283	3 283	3 323	3 323
Bancos em países da OCDE	10 6942	10 6942	67 078	67 078
Bancos fora da OCDE	8 031	8 031	3 284	3 284
<b>Total de empréstimos e depósitos</b>	<b>118 256</b>	<b>118 256</b>	<b>73 685</b>	<b>73 685</b>
	<b>128 299</b>	<b>128 299</b>	<b>80 963</b>	<b>80 963</b>

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Banco tinha 4 e 3 bancos e instituições financeiras, respectivamente, cujos saldos excediam 10% do total de depósitos em bancos e outras instituições financeiras. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, era de 98.646 milhares LVL e 67.102 milhares LVL, respectivamente.

#### Empréstimos e valores a receber de bancos

A divulgação qualitativa dos empréstimos e valores a receber de bancos do Grupo não foi apresentada, uma vez que não existem diferenças entre esta divulgação e a do Banco.

#### Banco 2010

Rating de crédito atribuído pela agência de notação financeira Moody's	Contas nostro e empréstimos overnight	Empréstimos e depósitos	Total
- Rating Aa1	559	-	559
- Rating Aa2	50	-	50
- Rating Aa3	28 602	21 088	49 690
- Rating A1	2 362	1 406	3 768
- Rating A2	2	-	2
- Rating Baa1	543	-	543
- Rating Baa3	-	23 764	23 764
- Rating Ba2	3	-	3
- Rating Ba3	432	-	432
- Rating B1	10	2 500	2 510
- Rating B3	215	6	221
- Sem rating	773	45 984	46 757
<b>Total</b>	<b>33 551</b>	<b>94 748</b>	<b>128 299</b>

#### Banco 2009

Rating de crédito atribuído pela agência de notação financeira Moody's	Contas nostro e empréstimos overnight	Empréstimos e depósitos	Total
- Rating Aa1	21	-	21
- Rating Aa2	12 976	-	12 976
- Rating Aa3	101	-	101
- Rating A1	361	-	361
- Rating A2	640	146	786
- Rating Baa1	3	-	3
- Rating Baa3	891	-	891

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

- Rating Ba2	3	-	3
- Rating Ba3	2	-	2
- Rating B1	564	-	564
- Rating B3	223	2 942	3 165
- Sem rating	4 597	57 493	62 090
<b>Total</b>	<b>20 382</b>	<b>60 581</b>	<b>80 963</b>

**13 Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas**

**Grupo**

**Instrumentos financeiros derivados**

'000 LVL	Valor nominal				Justo valor	
			Activos		Passivos	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Contratos forward sobre divisas	21 184	13 239	206	209	1	21
<b>Total</b>	<b>21 184</b>	<b>13 239</b>	<b>206</b>	<b>209</b>	<b>1</b>	<b>21</b>

**Banco**

**Instrumentos financeiros derivados**

'000 LVL	Valor nominal				Justo valor	
			Activos		Passivos	
	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009	31.12.2010	31.12.2009
Contratos forward sobre divisas	21 964	13 239	207	299	2	21
<b>Total</b>	<b>21 964</b>	<b>13 239</b>	<b>207</b>	<b>299</b>	<b>2</b>	<b>21</b>

Os instrumentos financeiros derivados detidos em 31 de Dezembro de 2010 incluem contratos em LVL, EUR e USD. As maturidades dos derivados variam de 3 de Janeiro de 2011 a 24 de Janeiro de 2011.

**14 Empréstimos e valores a receber devidos de clientes**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>Empréstimos comerciais</b>				
Empréstimos a empresas	22 650	46 106	-	15 197
Empréstimos a pequenas e médias empresas	32 145	23 253	32 248	24 750
<b>Total de empréstimos comerciais</b>	<b>54 795</b>	<b>69 359</b>	<b>32 248</b>	<b>39 947</b>
<b>Empréstimos a particulares</b>				
Empréstimos ao consumo	888	888	1 083	1 083
Cartões de crédito	1 118	1 118	1 936	1 936
Crédito automóvel	2 420	2 420	2 984	-
Hipotecas	53 646	53 646	61 597	59 991
Outro	-	-	206	206
<b>Total de empréstimos a particulares</b>			<b>67 806</b>	<b>63 216</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

<b>Empréstimos e adiantamentos brutos a clientes</b>	<b>112 867</b>	<b>103 163</b>	<b>117 946</b>	<b>118 403</b>
Compensação por imparidade	(26 982)	(25 739)	(17 196)	(16 192)
<b>Empréstimos e adiantamentos líquidos a</b>	<b>85 885</b>	<b>97 788</b>	<b>82 858</b>	<b>86 971</b>

Durante o exercício que findou em 31 de Dezembro de 2010, o Banco renegociou 268 empréstimos comerciais que, de outro modo, estariam em mora ou em imparidade, no montante de 17.169 milhares LVL (31 de Dezembro de 2009: 690 empréstimos comerciais; 29.366 milhares LVL). Esta actividade de reestruturação tem por finalidade gerir as relações com os clientes e maximizar as oportunidades de cobrança.

**Locação financeira a receber**

Os empréstimos e adiantamentos a clientes incluem os seguintes valores a receber de locações financeiras para as locações de determinados bens e equipamentos, em que o Grupo é o locador:

<b>LVL '000</b>	<b>2010</b>	<b>2009</b>
Investimento bruto em locações financeiras, a receber:		
Inferior a um ano	700	657
Entre um e cinco anos	7 241	7 244
Mais de 5 anos	742	1 328
	<u>8 683</u>	<u>9 229</u>
Receita financeira não auferida	(1 425)	(668)
<b>Investimento líquido em locações financeiras</b>	<b>7 258</b>	<b>8 561</b>

**O investimento líquido em locações financeiras compreende:**

Inferior a um ano	330	584
Entre um e cinco anos	6 193	6 664
Mais de 5 anos	735	1 313
	<u>7 258</u>	<u>8 561</u>

**(a) Análise da carteira de empréstimos à indústria**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Comércio	4 425		4 596	4 350
Manufatura	9 549		2 111	1 892
Mineração/metalurgia	784		888	375
Finanças	16 288		8 774	17 390
Bens imóveis	6 086		6 449	6 339
Agricultura, florestas e madeiras	2 813		1 390	825
Outros empréstimos comerciais	14 850		8 040	8 776
Empréstimos a particulares	58 072		67 806	63 216
	<u>112 867</u>	<u>123 527</u>	<u>100 054</u>	<u>103 163</u>
Compensação por imparidade	(26 982)	(25 739)	(17 196)	(16 192)
	<u>85 885</u>	<u>97 788</u>	<u>82 858</u>	<u>86 971</u>

**(b) Análise geográfica da carteira de empréstimos**

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Letónia	87 421	98 167	98 028	101 137
Países da OCDE	4 660	4 574	1 218	1 218
Países fora da OCDE	20 786	20 786	808	808
	<b>112 867</b>	<b>123 527</b>	<b>100 054</b>	<b>103 163</b>
Compensação por imparidade	(26 982)	(25 739)	(17 196)	(16 192)
	<b>85 885</b>	<b>97 788</b>	<b>82 858</b>	<b>86 971</b>

**(c) Qualidade do crédito da carteira de empréstimos comerciais**

*(i) Análise das garantias*

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos comerciais, líquidos de imparidades, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2010:

<b>Grupo</b>	<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>	<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>
Bens imóveis	10 302	23	17 324	66
Veículos motorizados	4 688	10	5 603	21
Penhores comerciais	3 860	8	1 063	4
Depósitos	2	-	1	-
Outras garantias	11 068	24	1 597	7
Sem garantia	15 779	35	540	2
<b>Total</b>	<b>45 699</b>	<b>100</b>	<b>26 128</b>	<b>100</b>

<b>Banco</b>	<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>	<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>
Bens imóveis	17 653	58	20 035	58
Penhores comerciais	12 799	37	12 592	37
Depósitos	2	-	1	-
Outras garantias	9 287	1	360	1
Sem garantia	20 465	4	1 418	4
<b>Total</b>	<b>60 206</b>	<b>100</b>	<b>34 406</b>	<b>100</b>

Os montantes apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

A tabela seguinte apresenta a análise da carteira de empréstimos particulares, líquidos de imparidade, por tipos de garantia, em 31 de Dezembro de 2010:

<b>Grupo</b>	<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>	<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>
Bens imóveis	36 227	90	51 817	91
Veículos motorizados	1 446	4	2 628	5
Depósitos	11	-	13	-
Outras garantias	336	1	388	1
Sem garantia	2 166	5	1 884	3
<b>Total</b>	<b>40 186</b>	<b>100</b>	<b>56 730</b>	<b>100</b>

<b>Banco</b>	<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>	<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>% da carteira de empréstimo</b>
--------------	-----------------------------------	--	-----------------------------------	--

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Bens imóveis	34 336	91	50 308	96
Depósitos	11	-	13	-
Outras garantias	295	1	378	1
Sem garantia	2 940	8	1 866	3
<b>Total</b>	<b>37 582</b>	<b>100</b>	<b>52 565</b>	<b>100</b>

Os montantes apresentados na tabela acima representam o valor escriturado dos empréstimos, não representando necessariamente o justo valor da garantia.

*(ii) Distribuição de empréstimos comerciais dependendo dos atrasos no pagamento*

**Grupo**

LVL'000 Empréstimos concedidos	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
<b>31 de Dezembro de 2010</b>								
Empréstimos brutos	<b>54 795</b>	33 590	6 377	1 812	719	1 413	1 436	9 448
Compensação por imparidade	<b>(9 096)</b>	(743)	(123)	(13)	(22)	(366)	(825)	(7 004)
Valor líquido escriturado	<b>45 699</b>	32 847	6 254	1 799	697	1 047	611	2 444

**31 de Dezembro de 2009**

Empréstimos brutos	<b>32 248</b>	18 310	2 610	858	1 402	2 038	3 611	3 419
Compensação por imparidade	<b>(6 120)</b>	(954)	(27)	(36)	(166)	(1 856)	(1 238)	(1 843)
Valor líquido escriturado	<b>26 128</b>	17 356	2 583	822	1 236	182	2 373	1 576

**Banco**

LVL'000 Empréstimos concedidos	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
<b>31 de Dezembro de 2010</b>								
Empréstimos brutos	<b>69 359</b>	54 388	4 489	777	387	1 142	1 170	7 006

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Compensação por imparidade	<b>(9 153)</b>	(3 190)	(124)	(13)	(22)	(334)	(726)	(4 744)
Valor líquido escriturado	<b>60 206</b>	51 198	4 365	764	365	808	444	2 262

**31 de Dezembro de 2009**

Empréstimos brutos	<b>39 947</b>	31 002	749	564	1 198	982	2 599	2 853
Compensação por imparidade	<b>(5 541)</b>	(2 245)	(11)	(37)	(166)	(367)	(1 019)	(1 696)
Valor líquido escriturado	<b>34 406</b>	28 757	738	527	1 032	615	1 580	1 157

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

*(iii) Distribuição de empréstimos individuais dependendo dos atrasos no pagamento*

**Grupo**

LVL'000 Empréstimos concedidos	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
<b>31 de Dezembro de 2010</b>								
Empréstimos brutos	<b>58 072</b>	19 414	3 139	1 6198	809	1 053	1 996	30 042
Compensação por imparidade	<b>(17 886)</b>	(1 856)	(51)	(23)	(131)	(158)	(649)	(15 018)
Valor líquido escriturado	<b>40 186</b>	17 558	3 088	1 596	677	895	1 347	15 025
<b>31 de Dezembro de 2009</b>								
Empréstimos brutos	<b>67 806</b>	22 785	5 040	1 728	1 166	4 453	20 997	11 637
Compensação por imparidade	<b>(11 076)</b>	(185)	(34)	(59)	(220)	(1 155)	(5 807)	(3 616)
Valor líquido escriturado	<b>56 730</b>	22 600	5 006	1 669	946	3 298	15 190	8 021

**Banco**

LVL'000 Empréstimos concedidos	Empréstimos com pagamentos em dia	Menos de 30 dias	Dos quais em mora conforme os seguintes prazos					Mais de 360 dias
			30-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias		
<b>31 de Dezembro de 2010</b>								
Empréstimos brutos	<b>54 168</b>	18 647	2 785	1 524	748	975	1 928	27 561
Compensação por imparidade	<b>(16 586)</b>	(1 855)	(51)	(24)	(131)	(133)	(602)	(13 790)
Valor líquido escriturado	<b>37 582</b>	16 792	2 734	1 500	617	842	1 326	13 771
<b>31 de Dezembro de 2009</b>								
Empréstimos brutos	<b>63 216</b>	21 506	3 697	2 398	1 060	4 275	19 154	11 126
Compensação por imparidade	<b>(10 651)</b>	(161)	(27)	(62)	(218)	(1 120)	(5 639)	(3 424)
Valor líquido escriturado	<b>52 565</b>	21 345	3 670	2 336	842	3 155	13 515	7 702

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**(d) Empréstimos com imparidade**

**Grupo**

	<b>2010</b> <b>'000 LVL</b>	<b>2009</b> <b>'000 LVL</b>
Empréstimos brutos com imparidade	70 821	79 125
Compensação por imparidade	(26 982)	(17 196)
<b>Empréstimos e valores líquidos a receber de clientes</b>	<b>43 839</b>	<b>61 929</b>

**Banco**

	<b>2010</b> <b>'000 LVL</b>	<b>2009</b> <b>'000 LVL</b>
Empréstimos brutos com imparidade	83 894	87 644
Compensação por imparidade	(25 739)	(16 192)
<b>Empréstimos e valores líquidos a receber de clientes</b>	<b>58 155</b>	<b>71 452</b>

Ao analisar os empréstimos, o Banco fixa as seguintes categorias para empréstimos a particulares, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

**Grupo**

<b>2010</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	9 760	-
Em observação (watch)	13 765	1 907
Abaixo do regular (substandard)	2 048	155
Duvidoso (doubtful)	868	158
Perdido (lost)	31 631	15 666
<b>Total</b>	<b>58 072</b>	<b>17 886</b>

<b>2009</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	8 622	-
Em observação (watch)	46 084	4 563
Abaixo do regular (substandard)	7 334	3 095
Duvidoso (doubtful)	3 490	2 494
Perdido (lost)	2 276	924
<b>Total</b>	<b>67 806</b>	<b>11 076</b>

**Banco**

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

<b>2010</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	8 481	-
Em observação (watch)	13 45	1 907
Abaixo do regular (substandard)	2 048	155
Duvidoso (doubtful)	792	133
Perdido (lost)	29 102	14 391
<b>Total</b>	<b>54 168</b>	<b>16 586</b>

<b>2009</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	6 315	-
Em observação (watch)	45 718	4 478
Abaixo do regular (substandard)	7 186	3 046
Duvidoso (doubtful)	3 441	2 571
Perdido (lost)	556	556
<b>Total</b>	<b>63 216</b>	<b>10 651</b>

Ao analisar os empréstimos, o Banco fixa as seguintes categorias para empréstimos comerciais, a fim de avaliar o seu risco de crédito:

**Grupo**

<b>2010</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	32 287	-
Em observação (watch)	9 084	866
Abaixo do regular (substandard)	1 104	36
Duvidoso (doubtful)	1 393	366
Perdido (lost)	10 927	7 828
<b>Total</b>	<b>54 795</b>	<b>9 096</b>

<b>2009</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	14 023	-
Em observação (watch)	12 334	2 326
Abaixo do regular (substandard)	3 214	1 387
Duvidoso (doubtful)	865	608
Perdido (lost)	1 812	1 799
<b>Total</b>	<b>32 248</b>	<b>6 120</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

<b>2010</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	31 052	-
Em observação (watch)	27 821	3 313
Abaixo do regular (substandard)	1 104	36
Duvidoso (doubtful)	1 122	334
Perdido (lost)	8 260	5 470
<b>Total</b>	<b>69 359</b>	<b>9 153</b>

<b>2009</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Bruto</b>	<b>Compensação por imparidade</b>
Regular (standard)	10 580	-
Em observação (watch)	24 074	2 227
Abaixo do regular (substandard)	3 105	1 352
Duvidoso (doubtful)	793	567
Perdido (lost)	1 395	1 395
<b>Total</b>	<b>39 947</b>	<b>5 541</b>

**(e) Exposições de crédito significativas**

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Banco e o Grupo possuíam respectivamente 4 e 2 mutuário ou grupo de mutuários relacionados entre si, cujos saldos devedores excediam 10% do capital do Banco. O valor bruto destes empréstimos, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, era de 22.650 milhares LVL e 4.946 milhares LVL, respectivamente.

De acordo com os requisitos regulamentares, não é permitido ao Banco possuir uma exposição de crédito superior a 25% do seu capital. Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Banco estava em conformidade com este requisito.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**15 Activos disponíveis para venda**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>Investimentos de capital</b>				
Acções de empresas	28	28	70	28
	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>70</b>	<b>28</b>

**16 Activos detidos até à maturidade**

**Grupo/Banco**

	<b>31 Dez 2010 '000 LVL</b>	<b>31 Dez 2009 '000 LVL</b>
Títulos de dívida de instituições de crédito	4 257	-
	<b>4 257</b>	<b>-</b>

Os títulos de dívida incluem os títulos emitidos pelo PrivatBank Ucrânia (accionista do Banco) adquiridos em Maio de 2010, com maturidade a 6 de Fevereiro de 2012.

**17 Investimentos em subsidiárias**

<b>Nome</b>	<b>País de incorporação</b>	<b>Actividade Principal</b>	<b>% de controlo</b>		<b>2010 Valor Escritura do</b>	<b>2009 Valor Escriturado</b>
			<b>2010</b>	<b>2009</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
SIA PrivatLizings	Letónia	Actividades financeiras e operacionais de arrendamento	100	100	10	10
SIA PrivatConsulting	Letónia	Serviços de consultadoria e viagens	100	100	2	2
SIA Amber Real	Letónia	Agência imobiliária	100	100	2	2
SIA PrivatInvestment	Letónia	Manutenção de imóveis	100	-	10	-
					<b>24</b>	<b>14</b>

A subsidiária SIA "Privat Investment" foi constituída pelo Banco em 25 de Agosto de 2010, com o objectivo de gerir o edificio adquirido pelo Banco.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**18 Bens e equipamentos**

**Grupo**

'000 LVL	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Melhoramentos locativos	Veículos	Construção em curso	Total
<b>Custo histórico</b>						
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>51</b>	<b>2 603</b>	<b>488</b>	<b>287</b>	<b>25</b>	<b>3 454</b>
Acrescentos	-	52	-	-	83	135
Alienações	-	(52)	(11)	-	-	(63)
Transferências	-	2	9	21	(85)	(53)
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>51</b>	<b>2 605</b>	<b>486</b>	<b>308</b>	<b>23</b>	<b>3 473</b>
Acrescentos	-	7	-	14	8 147	8 168
Alienações	-	(38)	-	(138)	-	(176)
Transferências	-	44	130	-	(174)	-
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>51</b>	<b>2 618</b>	<b>616</b>	<b>184</b>	<b>7 996</b>	<b>11 465</b>
<b>Depreciação acumulada</b>						
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>3</b>	<b>1 447</b>	<b>225</b>	<b>163</b>	<b>-</b>	<b>1 838</b>
Encargos de depreciação	5	397	82	62	-	546
Alienações	-	(54)	(10)	-	-	(64)
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>8</b>	<b>1 790</b>	<b>297</b>	<b>225</b>	<b>-</b>	<b>2 320</b>
Encargos de depreciação	5	326	63	37	-	431
Alienações	-	(23)	-	(108)	-	(131)
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>13</b>	<b>2 093</b>	<b>360</b>	<b>154</b>	<b>-</b>	<b>2 620</b>
<b>Montante escriturado</b>						
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>38</b>	<b>525</b>	<b>256</b>	<b>30</b>	<b>7 996</b>	<b>8 845</b>
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>43</b>	<b>815</b>	<b>189</b>	<b>83</b>	<b>23</b>	<b>1 153</b>
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>48</b>	<b>1 156</b>	<b>263</b>	<b>124</b>	<b>25</b>	<b>1 616</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**18 Bens e equipamentos (continuação)**

**Banco**

'000 LVL	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Melhoramentos locativos	Veículos	Construção em curso	Total
<b>Custo histórico</b>						
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	51	2 485	486	76	25	3 123
Acrescentos	-	46	-	-	83	129
Alienações	-	(52)	(11)	-	-	(63)
Transferências	-	23	9	-	(85)	(53)
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>51</b>	<b>2 502</b>	<b>484</b>	<b>76</b>	<b>23</b>	<b>3 136</b>
Acrescentos	-	-	-	-	83	8 147
Alienações	-	(38)	-	(9)	-	(47)
Transferências	-	44	130	-	(174)	-
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>51</b>	<b>2 508</b>	<b>614</b>	<b>67</b>	<b>7 996</b>	<b>11 236</b>
<b>Depreciação acumulada</b>						
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>3</b>	<b>1 360</b>	<b>224</b>	<b>48</b>	<b>-</b>	<b>1 635</b>
Encargos de depreciação	5	393	82	14	-	494
Alienações	-	(54)	(10)	-	-	(64)
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>8</b>	<b>1 699</b>	<b>296</b>	<b>62</b>	<b>-</b>	<b>2 065</b>
Encargos de depreciação	5	320	63	9	-	397
Alienações	-	(23)	-	(9)	-	(32)
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>13</b>	<b>1 996</b>	<b>359</b>	<b>62</b>	<b>-</b>	<b>2 430</b>
<b>Montante escriturado</b>						
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>38</b>	<b>512</b>	<b>255</b>	<b>5</b>	<b>7 996</b>	<b>8 806</b>
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>43</b>	<b>803</b>	<b>188</b>	<b>14</b>	<b>23</b>	<b>1 071</b>
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>48</b>	<b>1 125</b>	<b>262</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>1 488</b>

Em 6 de Outubro de 2010, o Banco adquiriu um imóvel, um prédio de escritórios, localizado em Muitas Street 1, Riga. O custo de aquisição da propriedade foi de 7.942 milhares LVL. A exploração do edifício pelo Banco ainda não havia sido iniciada à data de 31 de Dezembro de 2010, uma vez que as obras de remodelação ainda não haviam terminado, sendo a propriedade contabilizada como construção em curso. O valor cadastral do terreno e edifício definido pela Conservatória do Registo Predial da República da Letónia a 31 de Dezembro de 2010 era de 3.912 milhares LVL.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**19 Activos intangíveis**

**Grupo**

'000 LVL	Licenças e Software	Goodwill	Software em desenvolvimen to	Total
<b>Custo histórico</b>				
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>429</b>	-	-	<b>429</b>
Acrescentos	9	800	-	809
Transferências	53	-	-	53
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>491</b>	<b>800</b>	-	<b>1 291</b>
Acrescentos	1	-	39	809
Transferências	39	-	(39)	53
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>531</b>	<b>800</b>	-	<b>1 331</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>303</b>	-	-	<b>223</b>
Encargos de depreciação	46	-	-	80
Perdas por imparidade	-	800	-	
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>349</b>	<b>800</b>	-	<b>1 149</b>
Encargos de depreciação	44	-	-	44
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>393</b>	<b>800</b>	-	<b>1 193</b>
<b>Montante escriturado em</b>				
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>138</b>	-	-	<b>138</b>
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>142</b>	-	-	<b>142</b>
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>126</b>	-	-	<b>126</b>

O Grupo testa bianualmente o valor escriturado do Goodwill quanto à imparidade. O teste do Goodwill é efectuado ao nível das unidades geradoras de caixa. Uma perda por imparidade é reconhecida directamente se o valor escriturado exceder o valor de uso com base na abordagem do fluxo de caixa descontado. O valor de uso foi determinado descontando os fluxos de caixa futuros gerados pelo uso contínuo de uma unidade. De acordo com o teste, o valor escriturado do Goodwill excedeu o valor de uso originando uma perda por imparidade em 31 de Dezembro de 2009.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

'000 LVL	Software em		Total
	Licenças e desenvolvimento	Software	
<b>Custo histórico</b>			
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>388</b>	-	<b>388</b>
Acrescentos	1	-	1
Transferências	53	-	53
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>442</b>	-	<b>442</b>
Acrescentos	-	39	39
Transferências	39	(39)	-
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>481</b>	-	<b>481</b>
<b>Amortização acumulada</b>			
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>289</b>	-	<b>289</b>
Encargos de depreciação	41	-	41
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>330</b>	-	<b>330</b>
Encargos de depreciação	44	-	44
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>374</b>	-	<b>374</b>
<b>Montante escriturado em</b>			
<b>31 de Dezembro de 2010</b>	<b>107</b>	-	<b>107</b>
<b>31 de Dezembro de 2009</b>	<b>112</b>	-	<b>112</b>
<b>31 de Dezembro de 2008</b>	<b>99</b>	-	<b>99</b>

**20 Outros activos**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Inventário (terrenos e edificios)	10 275	208	2 788	172
Depósitos de garantia	1 044	1 043	1 026	1 022
Ouro	6	6	4	4
Rendimento acumulado	249	249	145	145
Despesas diferidas	214	209	232	229
IVA a receber	65	6	261	1
Outro	1 338	1 173	776	299
Compensação por imparidade	-	-	(37)	-
	<b>13 191</b>	<b>2 894</b>	<b>5 195</b>	<b>1 872</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**21 Depósitos e saldos de bancos**

**(a) Perfil geográfico:**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Instituições de crédito registadas na Letónia	6 254	6 254	242	242
Instituições de crédito registadas em países da OCDE	-	-	14 166	14 166
Instituições de crédito registadas em outros países não OCDE	4 218	4 218	1 669	1 669
	<b>10 472</b>	<b>10 472</b>	<b>16 077</b>	<b>16 077</b>

**(b) Depósitos e saldos de bancos por tipo:**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Contas vostro	4 821	4 821	377	377
Depósitos a prazo	1 123	1 123	15 700	15 700
Empréstimos de bancos	4 528	4 528	-	-
	<b>10 472</b>	<b>10 472</b>	<b>16 077</b>	<b>16 077</b>

**(c) Concentração de depósitos e saldos de bancos**

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Banco tinha um e três bancos e instituições financeiras, respectivamente, cujos saldos excediam 10% do total de depósitos e saldos de bancos. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, era de 8.154 milhares LVL e 14.063 milhares LVL, respectivamente.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**22 Contas correntes e depósitos de clientes**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>Depósitos à ordem</b>				
Residentes:				
Empresas públicas	49	49	100	100
Empresas privadas	4 140	4 373	1 782	1 786
Particulares	26 303	26 303	7 299	7 299
Outro	61	314	35	170
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	26 686	26 686	20 583	20 583
Residentes de países fora da OCDE	26 109	26 109	17 996	17 996
<b>Total de depósitos à ordem</b>	<b>83 348</b>	<b>83 834</b>	<b>47 795</b>	<b>47 934</b>
<b>Depósitos a prazo</b>				
Residentes:				
Empresas públicas	418	418	167	167
Particulares	91 064	91 064	53 112	53 112
Empresas privadas	4 071	4 071	1 646	1 646
Outro	104	104	33	33
Não residentes:				
Residentes de países da OCDE	21 108	21 108	16 870	16 870
Residentes de países fora da OCDE	26 166	26 166	14 373	14 373
<b>Total de depósitos a prazo</b>	<b>142 931</b>	<b>142 931</b>	<b>86 201</b>	<b>86 201</b>
<b>Total de contas correntes e depósitos de clientes</b>	<b>226 279</b>	<b>226 765</b>	<b>133 996</b>	<b>134 135</b>

A estrutura de maturidade dos depósitos de clientes, de acordo com as condições acordadas a 31 de Dezembro de 2009 era a seguinte:	2010		2009	
	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Depósitos à ordem	83 348	83 834	47 795	47 934
Depósitos a prazo				
até 3 meses	47 782	47 782	48 047	48 047
de 3 a 6 meses	21 588	21 588	11 079	11 079
de 6 meses a 1 ano	50 692	50 692	19 870	19 870
superior a um ano	22 869	22 869	7 205	7 205
<b>Total de depósitos à ordem e a prazo</b>	<b>226 279</b>	<b>226 765</b>	<b>133 996</b>	<b>134 135</b>

**(a) Contas congeladas**

Em 31 de Dezembro de 2010, o Banco mantinha saldos de contas de clientes no montante de 1.357 milhares LVL (2009: 1.739 milhares LVL) bloqueados como garantia de empréstimos e instrumentos de crédito extrapatrimoniais emitidos pelo Banco.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**(b) Concentrações de contas correntes e depósitos de clientes**

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o Banco tinha respectivamente 8 e 12 clientes cujos saldos excediam 1% do total das contas de clientes. O valor bruto destes saldos, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, era de 33.080 milhares LVL e 23.044 milhares LVL, respectivamente.

**23 Provisões**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Provisões para férias não gozadas	227	217	189	179
Outras provisões	135	123	243	153
	<b>362</b>	<b>340</b>	<b>432</b>	<b>332</b>

**24 Obrigações hipotecárias**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Obrigações hipotecárias emitidas	4 926	4 926	11 272	11 272
	<b>4 926</b>	<b>4 926</b>	<b>11 272</b>	<b>11 272</b>

Em 31 de Dezembro de 2010, o Banco e o Grupo detinham 4.926 milhares LVL (2009: 11.272 milhares LVL) de obrigações pendentes, incluindo juros acumulados de 6 milhares LVL (2009: 27 milhares LVL).

Em 15 de Dezembro de 2006, o Banco emitiu obrigações hipotecárias a 5 anos, no montante de 7 000 milhares EUR (4.920 milhares LVL), sendo o juro acumulado, em 31 de Dezembro de 2010, de 6 milhares LVL (2009: 6 milhares LVL). A taxa de cupão destas obrigações é de 6 M EUR LIBOR + 1,6%. Em 31 de Dezembro de 2010, a taxa de cupão destas obrigações era de 2,875% (2009: 2,625%).

O Banco reembolsou a primeira emissão das obrigações hipotecárias, em 14 de Maio de 2010.

ISIN	Quantia	Valor nominal	Volume registado	Taxa de cupão	Data de maturidade	Quantidade em circulação	2010	2009
							Valor escriturado	Valor escriturado
LV0000800381	70,000	100	7 000 EUR	2,875%	15.12.2011	4 920	4 920	4 920
LV0000800464	90,000	100	9 000 EUR	2,625%	15.05.2010	6 325	-	6 325
Despesa acumulada							6	27
<b>Total</b>							<b>4 926</b>	<b>11 272</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

## 25 Empréstimos subordinados

Os passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2010 consistiam num crédito recebido de:

UNIMAIN HOLDINGS LTD

Facilidade: 6.955 milhares LVL (13.000 milhares USD) 6.357 milhares LVL (13.000 milhares USD)

Maturidade: 18 de Março de 2018

Taxa de juro: fixa a 6%

Os empréstimos subordinados serão satisfeitos após todos os créditos dos restantes credores do Banco e antes dos créditos dos accionistas do Banco serem satisfeitos.

## 26 Outros passivos

	<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Despesas acumuladas	595	594	423	422
Depósitos de garantia	441	441	600	600
Montantes de compensação	5 085	5 085	2 162	2 162
Outro	907	649	477	127
	<b>7 028</b>	<b>6 769</b>	<b>3 662</b>	<b>3 311</b>

## 27 Impostos diferidos

As diferenças temporárias entre os valores escriturados de activos e passivos para fins de reporte financeiro e os valores utilizados para efeitos de tributação originam, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, activos e passivos por impostos diferidos líquidos.

Estas diferenças temporárias dedutíveis sem datas de vencimento encontram-se listadas abaixo, nos respectivos valores acumulados de imposto em vigor:

	<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Passivos por impostos diferidos:				
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto Banco	38	38	67	67
diferença temporária devida à depreciação acelerada do imposto outras empresas do Grupo	1	-	5	-
diferença temporária proveniente de provisões Banco	(46)	(46)	(38)	(38)
diferença temporária proveniente de provisões outras empresas do Grupo	(134)	-	(45)	-
diferença temporária proveniente de perdas fiscais activos por impostos diferidos	3 846	3 640	2 358	2 133
	<b>(3 846)</b>	<b>(3 640)</b>	<b>(2 358)</b>	<b>(2 133)</b>
<b>(Activos)/passivos por impostos diferidos líquidos</b>	<b>(141)</b>	<b>(8)</b>	<b>(11)</b>	<b>29</b>
Passivos por impostos diferidos no início do exercício	(11)	29	13	53
Impostos diferidos a cobrar de lucros ou perdas	(130)	(37)	(24)	(24)
<b>Passivos por impostos diferidos no final do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>29</b>	<b>29</b>
<b>Impostos diferidos líquidos (activos) no final do exercício</b>	<b>(141)</b>	<b>(8)</b>	<b>(40)</b>	<b>-</b>
(Activos)/passivos por impostos diferidos líquidos no final do exercício	(141)	(8)	(11)	29

AS “PRIVATBANK”  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

A taxa de juro aplicável para o imposto diferido era de 15% (2008: 15%).

## 28 Capital social and Capital Próprio

### Capital e prémio de emissão

O capital social autorizado e emitido é constituído por 40.470.000 acções ordinárias (2009: 20.235.000. Todas as acções têm um valor nominal de 1 LVL.

Em Julho de 2010, em assembleia geral de accionistas foi decidida a emissão de 9.584.617 acções ordinárias ao preço de 1 LVL, correspondente ao seu valor nominal. Todas as acções encontram-se pagas.

Aos detentores de acções ordinárias são concedidos direitos aos dividendos, à quota de liquidação e direito de voto em assembleia de accionistas. A Unimain Holdings Limited detém acções sem direito de voto.

A empresa-mãe imediata do Banco é o CJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia). Os accionistas controladores do Banco são Bogolyubov Gennady Borisovich, com 48,997% das acções da empresa-mãe imediata do Banco, e Kolomoysky Igor Valeriyevich com 49,154% das acções da empresa-mãe imediata do Banco.

Em 31 de Dezembro de 2010, a estrutura accionista era a seguinte:

<b>Accionista</b>	<b>País</b>	<b>Acções LVL</b>	<b>Participação, %</b>
Closed Joint Stock Commercial Bank "PrivatBank"	Ucrânia	30 359 520	75,0173
Unimain Holdings Limited	Chipre	9 584 617	23,6833
M. Esterovs	EUA	524 724	1,2966
J. Skvorcova	Letónia	300	0,0007
A. Lasko	Letónia	153	0,0004
V. Birins	Letónia	371	0,0009
O. Trubakov	Ucrânia	189	0,0005
O. Mekekechko	Ucrânia	126	0,0003
		<b>40 470 000</b>	<b>100,00</b>

Outras reservas no montante de 3644 milhares LVL representam a contribuição do PrivatBank (Ucrânia) no reforço do capital do Banco durante os procedimentos de reorganização em 2001. Estas reservas não são distribuíveis em dividendos.

Outras reservas no montante de 149 milhares LVL representam a parcela dos lucros do exercício anterior transferidas para reservas.

Estas reservas são distribuíveis em dividendos.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**29 Caixa e equivalentes de caixa**

O caixa e os equivalentes de caixa consistem em:

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
Caixa	1 387	1 387	1 481	1 481
Devido do Banco da Letónia	31 916	31 916	8 472	8 472
Depósitos noutras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	84 892	84 892	32 904	32 904
Devido a outras instituições de crédito com maturidade inferior a três meses	(5 432)	(5 432)	(16 007)	(16 007)
<b>Total</b>	<b>112 763</b>	<b>112 763</b>	<b>26 850</b>	<b>26 850</b>

**30 Fundos sob gestão fideicomissária**

	<b>Grupo 2010 '000 LVL</b>	<b>Banco 2010 '000 LVL</b>	<b>Grupo 2009 '000 LVL</b>	<b>Banco 2009 '000 LVL</b>
<b>Activos sob gestão</b>				
Empréstimos a residentes de países da OCDE	51 695	51 695	22 115	22 115
Empréstimos a residentes de outros países	29 078	29 078	16 918	16 918
	<b>80 773</b>	<b>80 773</b>	<b>39 033</b>	<b>39 033</b>
<b>Passivos sob gestão</b>				
Depósitos de residentes de países da OCDE	13 379	13 379	12 497	12 497
Depósitos de residentes de outros países	67 394	67 394	26 536	26 536
	<b>80 773</b>	<b>80 773</b>	<b>39 033</b>	<b>39 033</b>

Os fundos sob gestão fideicomissária representam activos geridos e detidos pelo Banco em nome dos clientes. O Banco aufer uma comissão por deter estes activos. O Banco não se encontra sujeito a risco de juros, crédito, liquidez e divisas relativamente a estes activos, de acordo com o contrato celebrado com os clientes.

Os empréstimos são concedidos em nome dos clientes que cedem um depósito como garantia do empréstimo contraído.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

### 31 Análise por segmento

O formato principal do Banco e do Grupo de reporte de informação sobre segmentos é por segmentos de negócio.

O Banco está dividido em dois principais segmentos de negócio:

- Banca comercial – inclui operações bancárias empresariais e de retalho, incluindo a recepção de depósitos e empréstimos comerciais, liquidações e operações de caixa. Os serviços bancários comerciais incluem igualmente trade finance e locação operacional.
- Banca de investimento e mercados financeiros – inclui finanças empresariais, operações de câmbio, mercados de dívida e de capitais, corretagem, transacções de títulos e de metais preciosos.

Apresenta-se, de seguida, a informação por segmentos para os principais segmentos de negócio reportáveis do Grupo referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010:

#### Grupo

	<b>Banca comercial</b>	<b>Banca de investimento e mercados financeiros</b>	<b>Total</b>
Receita externa	10 759	6813	17 572
<b>Receita</b>	<b>10 759</b>	<b>6 813</b>	<b>17 572</b>
Perdas por imparidade	(10 941)	-	(10 941)
Despesas com juros	(8 992)	(968)	(9 960)
Despesas com serviços e comissões	(293)	(304)	(597)
Despesas administrativas gerais	(6 877)	(68)	(6 945)
<b>Resultado do segmento antes de impostos</b>	<b>(16 344)</b>	<b>5 473</b>	<b>(10 871)</b>
<b>Activos do segmento reportáveis</b>	<b>146 064</b>	<b>128 299</b>	<b>274 363</b>
<b>Passivos do segmento reportáveis</b>	<b>263 891</b>	<b>10 472</b>	<b>274 363</b>

Apresenta-se, de seguida, a informação por segmentos para os principais segmentos de negócio reportáveis do Grupo referente ao exercício findo em 3 de Dezembro de 2009:

	<b>Banca comercial</b>	<b>Banca de investimento e mercados financeiros</b>	<b>Total</b>
Receita externa	10 553	3 684	14 237
<b>Receita</b>	<b>10 553</b>	<b>3 684</b>	<b>14 237</b>
Perdas por imparidade	(15 831)	-	(15 831)
Despesas com juros	(5 010)	(1 411)	(6 421)
Despesas com serviços e comissões	(306)	(314)	(620)
Despesas administrativas gerais	(6 949)	(173)	(7 122)
<b>Resultado do segmento antes de impostos</b>	<b>(17 543)</b>	<b>1 786</b>	<b>(15 757)</b>
<b>Activos do segmento reportáveis</b>	<b>99 774</b>	<b>80 963</b>	<b>180 737</b>
<b>Passivos do segmento reportáveis</b>	<b>164 660</b>	<b>16 077</b>	<b>180 737</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

### 32 Compromissos e Contingências

O Grupo e o Banco têm, em qualquer momento, compromissos pendentes para extensão do crédito. Estes compromissos assumem a forma de empréstimos aprovados e limites de cartões de crédito e autorizações de descobertos.

O Grupo e o Banco fornecem garantias financeiras e cartas de crédito de forma a garantir o desempenho dos clientes perante terceiros. Estes acordos têm limites fixados e, em geral, estendem-se por um período até cinco anos. O Banco fornece igualmente garantias ao agir como agente de liquidação em transacções com empréstimos de títulos e outros empréstimos.

Os montantes contratados de compromissos estão indicados na seguinte tabela, por categoria. Os montantes reflectidos na tabela para compromissos presumem que os valores foram adiantados na totalidade. Os montantes reflectidos na tabela para garantias e cartas de crédito representam a perda contabilística máxima que seria reconhecida na data do balanço, se as contrapartes falhassem, por completo, na execução conforme contratado.

	<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Montante contratado</b>				
Compromissos de empréstimos e de linhas de crédito	111	111	226	226
Compromissos com cartões de crédito	1 431	1 431	991	991
Garantias e cartas de crédito	690	690	928	928
	<b>2 232</b>	<b>2 232</b>	<b>2 145</b>	<b>2 145</b>

Os montantes contratados de compromissos pendentes para extensão do crédito acima referidos não representam, necessariamente, requisitos monetários futuros, uma vez que estes podem expirar ou terminar sem serem financiados.

### 33 Litígio

No decurso normal da actividade, o Grupo e o Banco estão sujeitos a acções e reclamações legais. A administração crê que a responsabilidade última, se a houver, proveniente de tais acções ou reclamações, não terá efeitos materiais adversos nas condições financeiras dos resultados de operações futuras do Grupo ou do Banco.

### 34 Transacções com partes relacionadas

#### (a) Relações de controlo

O banco-mãe mais próximo do Banco e a sua entidade controladora é o CJS Commercial Bank “PrivatBank” (Ucrânia). A empresa-mãe imediata do Banco é o PJS Commercial Bank “PrivatBank” (Ucrânia).

#### (b) Transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração

Remunerações totais incluídas na compensação dos colaboradores (ver nota 9)

	<b>Grupo 2010</b>	<b>Banco 2010</b>	<b>Grupo 2009</b>	<b>Banco 2009</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
Membros do Conselho de Administração	170	152	195	178
Conselho	54	54	52	52
	<b>224</b>	<b>206</b>	<b>247</b>	<b>230</b>

Os valores acima indicados incluem benefícios não financeiros relativos aos membros do Conselho e Conselho de Administração.

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Os saldos pendentes e as taxas médias de juro, em 31 de Dezembro de 2010, dos membros do Conselho e Conselho de Administração eram os seguintes:

	2010 '000 LVL	Taxa Média de Juros	2009 '000 LVL	Taxa Média de Juros
<b>Balanço</b>				
<b>Activos</b>				
Empréstimos e valores a receber de clientes	91	2,97%	184	4,11%
Depósitos e contas correntes	177	3,14%	183	8,50%

Os montantes incluídos na conta de resultados líquidos relativos a transacções com os membros do Conselho e Conselho de Administração são os seguintes:

	2010 '000 LVL	2009 '000 LVL
<b>Demonstração de resultados</b>		
Receitas de juros	3	6
Despesas com juros	6	1

**(c) Transacções com outras partes relacionadas**

Seguem-se os saldos pendentes e as taxas médias de juros, a 31 de Dezembro de 2010, e relacionados com montantes das contas de resultados líquidos para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, com partes relacionadas. As outras partes relacionadas incluem o TaoPrivatBank, Geórgia, o PrivatBank Kipra e a Unimain Holding Ltd..

**Grupo**

	Empresa-mãe		Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Total			
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009		
	Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros							
	'000 LVL		'000 LVL				'000 LVL			
<b>Balanço</b>										
<b>Activos</b>										
Saldo na conta correspondente	118	119	-	-	-	980	-	-	118	1 099
Depósitos a prazo	6	5	2,69	2,69	-	341	-	11	6	346
Fundos a regularizar (VISA, PrivatMoney)	97	104	-	-	-	-	-	-	97	104
Obrigações hipotecárias	4 257	-	8	-	-	-	-	-	4 257	-
Posições abertas em divisas	238	-	-	-	-	-	-	-	238	-
<b>Passivos</b>										
Saldo na conta loro	3 632	110	-	-	227	22	-	-	3 859	132
PrivatBank “overnight”	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos de curto prazo	-	-	-	-	-	1 406	-	3	-	1 406
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	6 357	6	6	6 955	6 357
Fundos a regularizar (PrivatMoney)	-	51	-	-	-	-	-	-	-	51
Posições abertas em divisas	-	99	-	-	-	2	-	-	-	101
<b>Demonstração de resultados</b>										
Receitas de juros	296	2	-	-	5	-	-	-	301	2
Despesas com juros	464	181	-	-	626	329	-	-	1 090	510
Receitas de serviços e	114	108	-	-	-	-	-	-	114	108
Despesas com serviços e	35	38	-	-	-	-	-	-	35	38
Receitas cambiais líquidos de divisas	2	-	-	-	90	-	-	-	92	-

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	Empresa-mãe		Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Subsidiárias				Total			
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009		
	Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros							
'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL				
<b>Balanco</b>														
<b>Activos</b>														
Saldo na conta correspondente	118	119	-	-	-	980	-	-	-	-	-	-	118	1 099
Depósitos a prazo	6	5	-	2,69	-	341	-	11	-	-	-	-	6	346
Fundos a regularizar (VISA, PrivatMoney)	97	104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	97	104
Obrigações	4 257	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 257	-
Posições abertas em divisas	238	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	238	-
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Empréstimo a SIA “PrivatLzings”	-	-	-	-	-	-	-	-	10 838	12 420	3,49	3,82	10 838	12 420
Empréstimo a SIA “PrivatConsulting”	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	5,83	-	10
Empréstimo a SIA “Amber Real”	-	-	-	-	-	-	-	-	12 618	3 174	3,13	4,2%	12 618	3 174
Devidos a SIADevidos a SIA	-	-	-	-	-	-	-	-	63	-	-	-	63	-
<b>Passivos</b>														
Saldo na conta loro	3 632	110	-	-	227	22	-	-	-	-	-	-	3 859	132
Depósitos de curto prazo	-	-	-	-	-	1 406	-	-	-	-	-	-	-	1 406
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	6 357	6	6	-	-	-	-	6 955	6 357
Fundos a regularizar (PrivatMoney)	-	51	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51
Posições abertas em divisas	-	99	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	101
Derivados	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-
Devidos a SIA “PrivatLzings”	-	-	-	-	-	-	-	-	253	135	-	-	253	135
Empréstimo a SIA “Amber Real”	-	-	-	-	-	-	-	-	8	4	-	-	8	4
Devidos a SIA “PrivatInvestment”	-	-	-	-	-	-	-	-	201	-	-	-	201	-
Devidos a SIA “PrivatConsulting”	-	-	-	-	-	-	-	-	24	-	-	-	24	-
<b>Demonstração de resultados</b>														
Receitas de juros	296	2	-	-	5	-	-	-	783	703	-	-	1 084	705
													65	

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

	Empresa-mãe		Outras subsidiárias da Empresa-mãe				Subsidiárias				Total			
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009		
	Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros		Taxa média contratual de juros							
	'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL		'000 LVL	
Despesas com	464	181	-	-	626	329	-	-	154	23	-	-	1 244	533
Receitas de serviços e comissões	114	110	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	114	110
Despesas com serviços e comissões	35	38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35	38
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-
Despesas gerais e administrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	-	13	-
Receitas cambiais líquidos de divisas	2	-	-	-	90	-	-	-	3	-	-	-	95	-

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**35 Justo valor dos instrumentos financeiros**

O Banco e o Grupo realizaram uma avaliação dos seus instrumentos financeiros, conforme exigido pela IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações, de forma a aferir se é exequível, dentro dos constrangimentos dos prazos e custos, determinar os justos valores com fiabilidade suficiente.

Os justos valores estimados de instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas e valores mobiliários disponíveis para venda cotados são baseados nos preços cotados à data do balanço, sem dedução de quaisquer custos de transacção.

Os justos valores estimados de todos os outros activos e passivos financeiros são calculados utilizando técnicas pelo fluxo de caixa descontado com base nos fluxos de caixa futuros estimados e taxas de desconto para um instrumento equivalente à data do reporte.

As estimativas do justo valor pretendem aproximar o valor pelo qual um instrumento financeiro pode ser negociado numa transacção entre partes sem um relacionamento entre si, conhecedoras e dispostas a isso. No entanto, dadas as incertezas e o uso de juízos subjectivos, o justo valor não deve ser interpretado como sendo realizável na alienação imediata dos activos ou na liquidação dos passivos.

A tabela seguinte analisa os instrumentos financeiros escriturados pelo justo valor, por método de avaliação:

**Grupo**

<b>2010</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>	
<b>Activos financeiros</b>				
Activos disponíveis para venda		-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		206	-	206
		<b>206</b>	<b>28</b>	<b>234</b>

**Passivos financeiros**

Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		1	-	1
		<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>

<b>2009</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>	
<b>Activos financeiros</b>				
Activos disponíveis para venda		-	70	70
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		299	-	299
		<b>299</b>	<b>70</b>	<b>369</b>

**Passivos financeiros**

Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		21	-	21
		<b>21</b>	<b>-</b>	<b>21</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

<b>2010</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
<b>Activos financeiros</b>			
Activos disponíveis para venda		-	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	207		-
	<b>207</b>		<b>28</b>

<b>Passivos financeiros</b>			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	2		-
	<b>2</b>		<b>2</b>

<b>2009</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
<b>Activos financeiros</b>			
Activos disponíveis para venda		-	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	299		-
	<b>299</b>		<b>28</b>

<b>Passivos financeiros</b>			
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	21		-
	<b>21</b>		<b>21</b>

Nível 1: Incluídos nesta categoria estão os activos e passivos financeiros mensurados total ou parcialmente com referência a preços cotados num mercado activo. Um instrumento financeiro é considerado cotado num mercado activo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis provenientes de uma troca, negociante, corretor, grupo industrial, serviço de preços ou agência reguladora, e se esses preços representarem transacções de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes. As principais classes de activos incluídas nesta categoria são os activos financeiros cujo justo valor é obtido através de serviços de informação financeira ou cotações de sociedades de corretagem e activos cujo justo valor é determinado com referência a índices.

Nível 2: Incluídos nesta categoria estão os activos e passivos financeiros mensurados utilizando uma técnica de valorização baseada em pressupostos suportados pelos preços que representam transacções de mercado reais observáveis do mesmo instrumento ou com base nas informações do mercado disponíveis. As principais classes de activos incluídas nesta categoria são os activos financeiros cujo preço é obtido através de serviços de preços mas em que os preços não foram determinados num mercado activo, e activos valorizados utilizando modelos próprios em que a maioria dos pressupostos são observáveis no mercado.

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

*Justo valor dos instrumentos financeiros*

**Grupo**

	<b>2010</b> <b>'000 LVL</b> <b>Justo valor</b>	<b>2010</b> <b>'000 LVL</b> <b>Valor</b> <b>Escriturado</b>	<b>2009</b> <b>'000 LVL</b> <b>Justo valor</b>	<b>2009</b> <b>'000 LVL</b> <b>Valor</b> <b>Escriturado</b>
<b>ACTIVOS</b>				
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	33 303	33 303	9 953	9 953
Depósitos e saldos devidos a instituições financeiras	128 299	128 299	80 963	80 963
Empréstimos e adiantamentos devidos por instituições financeiras	84 336	85 885	80 086	82 858
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	206	299	299
Obrigações hipotecárias detidas até à maturidade	4 257	4 257	-	-
Activos disponíveis para venda	28	28	70	70
Outros activos	2 631	2 631	1 910	1 910
<b>PASSIVO</b>				
Depósitos e saldos devidos a instituições financeiras	10 472	10 472	16 077	16 077
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	1	21	21
Contas correntes e depósitos devidos a clientes	225 681	226 279	133 977	133 996
Obrigações hipotecárias	4 926	4 926	11 272	11 272
Empréstimos subordinados	6 955	6 955	6 357	6 357
Outros passivos	7 028	7 028	3 662	3 662

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	<b>2010</b> <b>'000 LVL</b> <b>Justo valor</b>	<b>2010</b> <b>'000 LVL</b> <b>Valor</b> <b>Escriturado</b>	<b>2009</b> <b>'000 LVL</b> <b>Justo valor</b>	<b>2009</b> <b>'000 LVL</b> <b>Valor</b> <b>Escriturado</b>
<b>ACTIVOS</b>				
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	33 303	33 303	9 953	9 953
Empréstimos e adiantamentos devidos por instituições financeiras	128 299	128 299	80 963	80 963
Empréstimos e adiantamentos devidos por instituições financeiras	92 306	97 788	83 388	86 971
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou prejuízos	207	207	299	299
Obrigações hipotecárias detidas até à maturidade	4 257	4 257	-	-
Activos disponíveis para venda	28	28	28	70
Outros activos	2 465	2 465	1 466	1 466
<b>PASSIVO</b>				
Depósitos e saldos devidos a instituições financeiras	10 472	10 472	16 077	16 077
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou prejuízos	2	2	21	21
Contas correntes e depósitos devidos a clientes	226 167	226 765	134 116	134 135
Obrigações hipotecárias	4 926	4 926	11 272	11 272
Empréstimos subordinados	6 955	6 955	6 357	6 357
Outros passivos	6 769	6 769	3 311	3 311

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**36 Análise de maturidades**

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2010.

**Grupo**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activos</b>								
Caixa	1 387	-	-	-	-	-	-	1 387
Saldos no Banco da Letónia	31 916	-	-	-	-	-	-	31 916
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	-	-	-	-	-	-	206
Empréstimos e valores a receber de bancos	62 047	22 845	43 380	27	-	-	-	128 299
Empréstimos e valores a receber de clientes	830	17 119	9 871	20 234	17 194	-	20 637	85 885
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	28
Instrumentos financeiros detidos até à maturidade	-	-	-	4 257	-	-	-	4 257
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	8 845	-	8 845
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	138	-	138
Impostos antecipados	70	-	-	-	-	-	-	70
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	141	-	141
Outros activos	2 916	-	-	-	-	10 275	-	13 191
<b>Total de activos</b>	<b>99 372</b>	<b>39 964</b>	<b>53 251</b>	<b>24 518</b>	<b>17 194</b>	<b>19 427</b>	<b>20 637</b>	<b>274 363</b>
<b>Passivos</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	-	-	-	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	5 277	155	517	-	4 523	-	-	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	114 852	15 507	73 012	22 908	-	-	-	226 279
Provisões	362	-	-	-	-	-	-	362
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	-	-	-	4 926
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Outros passivos	7 028	-	-	-	-	-	-	7 028
Capital accionista	-	-	-	-	-	18 340	-	18 340
<b>Total dos passivos</b>	<b>127 520</b>	<b>15 662</b>	<b>78 455</b>	<b>22 908</b>	<b>11 478</b>	<b>18 340</b>	<b>-</b>	<b>274 363</b>
<b>Situação líquida em 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>(28 148)</b>	<b>24 302</b>	<b>(25 204)</b>	<b>1 610</b>	<b>5 716</b>	<b>1 087</b>	<b>20 637</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activos</b>								
Caixa	1 387	-	-	-	-	-	-	<b>1 387</b>
Saldos no Banco da Letónia	31 916	-	-	-	-	-	-	<b>31 916</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	207	-	-	-	-	-	-	<b>207</b>
Empréstimos e valores a receber de bancos	62 047	22 845	43 380	27	-	-	-	<b>128 299</b>
Empréstimos e valores a receber de clientes	839	17 082	9 595	34 394	16 458	-	19 420	<b>97 788</b>
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	28	-	<b>28</b>
Instrumentos financeiros de curto prazo à maturidade	-	-	-	4 257	-	-	-	<b>4 257</b>
Investimentos em subsidiárias	-	-	-	-	-	24	-	<b>24</b>
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	8 806	-	<b>8 806</b>
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	107	-	<b>107</b>
Impostos antecipados	49	-	-	-	-	-	-	<b>49</b>
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	8	-	<b>8</b>
Outros activos	2 686	-	-	-	-	208	-	<b>2 894</b>
<b>Total de activos</b>	<b>99 131</b>	<b>39 927</b>	<b>52 975</b>	<b>38 678</b>	<b>16 458</b>	<b>9 181</b>	<b>19 420</b>	<b>275 770</b>
<b>Passivos</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	2	-	-	-	-	-	-	<b>2</b>
Depósitos e saldos de bancos	5 277	155	517	-	4 523	-	-	<b>10 472</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	115 338	15 507	73 012	22 908	-	-	-	<b>226 765</b>
Provisões	340	-	-	-	-	-	-	<b>340</b>
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	-	-	-	<b>4 926</b>
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	<b>6 955</b>
Outros passivos	6 769	-	-	-	-	-	-	<b>6 769</b>
Capital accionista	-	-	-	-	-	19 541	-	<b>19 541</b>
<b>Total dos passivos</b>	<b>127 726</b>	<b>15 662</b>	<b>78 455</b>	<b>22 908</b>	<b>11 478</b>	<b>19 541</b>	<b>-</b>	<b>275 770</b>
	<b>(28 595)</b>	<b>24 265</b>	<b>(25 480)</b>	<b>15 770</b>	<b>4 980</b>	<b>(10 360)</b>	<b>19 420</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

A tabela seguinte apresenta os activos e passivos desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes, em 31 de Dezembro de 2009.

**Grupo**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activos</b>								
Caixa	1 481	-	-	-	-	-	-	1 481
Saldos no Banco da Letónia	8 472	-	-	-	-	-	-	8 472
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	299	-	-	-	-	-	-	299
Empréstimos e valores a receber de bancos	23 449	9 455	47 664	312	83	-	-	80 963
Empréstimos e valores a receber de clientes	2 857	4 579	15 019	14 179	37 703	-	8 521	82 858
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	-	70	-	70
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	1 153	-	1 153
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	142	-	142
Impostos antecipados	64	-	-	-	-	-	-	64
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	40	-	40
Outros activos	4 472	-	-	-	-	723	-	5 195
<b>Total de activos</b>	<b>41 094</b>	<b>14 034</b>	<b>62 683</b>	<b>14 491</b>	<b>37 786</b>	<b>2 128</b>	<b>8 521</b>	<b>180 737</b>
<b>Passivos</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	21	-	-	-	-	-	-	21
Depósitos e saldos de bancos	1 827	14 180	70	-	-	-	-	16 077
Contas correntes e depósitos de clientes	60 045	35 797	30 949	7 205	-	-	-	133 996
Provisões	432	-	-	-	-	-	-	432
Obrigações hipotecárias	-	-	6 346	4 926	-	-	-	11 272
Empréstimos	-	-	-	-	6 357	-	-	6 357
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	29	-	-	-	29
Outros passivos	3 662	-	-	-	-	-	-	3 662
Capital accionista	-	-	-	-	-	8 891	-	8 891
<b>Total dos passivos</b>	<b>65 987</b>	<b>49 977</b>	<b>37 365</b>	<b>12 160</b>	<b>6 357</b>	<b>8 891</b>	<b>-</b>	<b>180 737</b>
<b>Situação líquida em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>(24 893)</b>	<b>(35 943)</b>	<b>25 318</b>	<b>2 331</b>	<b>31 429</b>	<b>(6 763)</b>	<b>8 521</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem maturidade	Vencido	Total
<b>Activos</b>	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
Caixa	1 481	-	-	-	-	-	-	1 481
Saldos no Banco da Letónia	8 472	-	-	-	-	-	-	8 472
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	299	-	-	-	-	-	-	299
Empréstimos e valores a receber de bancos	23 449	9 455	47 664	312	83	-	-	86 971
Empréstimos e valores a receber de clientes	3 670	10 042	21 127	9 932	36 402	-	5 798	82 858
Activos disponíveis para investimentos em subsidiárias	-	-	-	-	-	28	-	28
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	1 071	-	1 071
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	112	-	112
Impostos antecipados	39	-	-	-	-	-	-	39
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	40	-	40
Outros activos	1 700	-	-	-	-	172	-	1 872
<b>Total de activos</b>	<b>39 110</b>	<b>19 497</b>	<b>68 791</b>	<b>10 241</b>	<b>36 485</b>	<b>1 397</b>	<b>5 798</b>	<b>181 322</b>
<b>Passivos</b>								
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	21	-	-	-	-	-	-	21
Depósitos e saldos de bancos	1 827	14 180	70	-	-	-	-	16 077
Contas correntes e depósitos de clientes	60 184	35 797	30 949	7 205	-	-	-	134 135
Provisões	332	-	-	-	-	-	-	332
Obrigações hipotecárias	-	-	6 346	4 926	-	-	-	11 272
Empréstimos	-	-	-	-	6 357	-	-	6 357
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	29	-	-	-	29
Outros passivos	3 311	-	-	-	-	-	-	3 311
Capital accionista	-	-	-	-	-	9 788	-	9 788
<b>Total dos passivos</b>	<b>65 675</b>	<b>49 977</b>	<b>37 365</b>	<b>12 160</b>	<b>6 357</b>	<b>9 788</b>	<b>-</b>	<b>181 322</b>
<b>Situação líquida em 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>(26 565)</b>	<b>(30 480)</b>	<b>31 426</b>	<b>(1 916)</b>	<b>30 128</b>	<b>(8 391)</b>	<b>5 798</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Análise dos fluxos de caixa contratuais não descontados dos passivos financeiros**

A tabela seguinte apresenta os fluxos de caixa contratuais a pagar pelo Grupo e Banco dos passivos financeiros, incluindo passivos financeiros derivados, desdobrados consoante as respectivas maturidades contratuais remanescentes à data do reporte.

Os montantes reportados na tabela são os fluxos de caixa contratuais não descontados comparativamente com os montantes escriturados dos passivos financeiros, consistindo dos fluxos de caixa descontados à data do reporte.

A análise em 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:

**Grupo**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Montante escriturado</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Depósitos e saldos de bancos	10 472	(11 250)	(5 278)	(156)	(526)	(5 290)
Contas correntes e depósitos de clientes	226 279	(229 532)	(114 929)	(15 670)	(75 086)	(23 847)
Obrigações hipotecárias	4 926	(5 062)	(12)	(24)	(5 026)	-
Compromissos	1 542	(1 542)	(1 542)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	690	(690)	(690)	-	-	-
Empréstimos subordinados	6 955	(9 132)	(35)	(70)	(313)	(8 714)
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	(1)	(1)	-	-	-
Outros passivos	7 028	(7 028)	(7 028)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>257 893</b>	<b>(264 237)</b>	<b>(129 515)</b>	<b>(15 920)</b>	<b>(80 951)</b>	<b>(37 851)</b>

**Banco**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Montante escriturado</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Depósitos e saldos de bancos	10 472	(11 250)	(5 278)	(156)	(526)	(5 290)
Contas correntes e depósitos de clientes	226 765	(229 532)	(114 929)	(15 670)	(75 086)	(23 847)
Obrigações hipotecárias	4 926	(5 062)	(12)	(24)	(5 026)	-
Compromissos	1 542	(1 542)	(1 542)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	690	(690)	(690)	-	-	-
Empréstimos subordinados	6 955	(9 132)	(35)	(70)	(313)	(8 714)
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	2	(2)	2	-	-	-
Outros passivos	6 769	(6 769)	(6 769)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>258 121</b>	<b>(263 979)</b>	<b>(129 257)</b>	<b>(15 920)</b>	<b>(80 951)</b>	<b>(37 851)</b>

A análise em 31 de Dezembro de 2009 era a seguinte:

**Grupo**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Montante escriturado</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Depósitos e saldos de bancos	16 077	(16 077)	(1 827)	(14 180)	70	-
Contas correntes e depósitos	133 996	(137 167)	(60 215)	(36 251)	(32 680)	(8 021)

## AS “PRIVATBANK”

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

tos de clientes

Obrigações hipotecárias	11 272	(11 926)	(52)	(105)	(6 589)	(5 180)
Compromissos	1 217	(1 217)	(1 217)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	928	(928)	(928)	-	-	-
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	21	(13 239)	(13 239)	-	-	-
Passivos derivados	21	13 239	13 239	-	-	-
Empréstimos subordinados	6 357	(8 729)	(32)	(64)	(288)	(8 345)
Outros passivos	3 662	(3 662)	(3 662)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>173 530</b>	<b>(192 945)</b>	<b>(81 172)</b>	<b>(50 600)</b>	<b>(39 627)</b>	<b>(21 546)</b>

**Banco**

<b>Instrumentos financeiros</b>	<b>Montante escriturado</b>	<b>Fluxos de caixa contratuais</b>	<b>Inferior a 1 ano</b>	<b>De 1 a 3 meses</b>	<b>De 3 a 12 meses</b>	<b>Superior a 1 ano</b>
Depósitos e saldos de bancos	16 077	(16 077)	(1 827)	(14 180)	(70)	-
Contas correntes e depósitos de clientes	134 135	(137 167)	(60 215)	(36 251)	(32 680)	(8 021)
Obrigações hipotecárias	11 272	(11 926)	(52)	(105)	(6 589)	(5 180)
Compromissos	1 217	(1 217)	(1 217)	-	-	-
Garantias e cartas de crédito	928	(928)	(928)	-	-	-
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	21	(13 239)	(13 239)	-	-	-
Empréstimos subordinados	6 357	(8 729)	(32)	(64)	(288)	(8 345)
Outros passivos	3 311	(3 311)	(3 311)	-	-	-
<b>Total</b>	<b>173 318</b>	<b>(192 594)</b>	<b>(80 821)</b>	<b>(50 600)</b>	<b>(39 627)</b>	<b>(21 546)</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**37 Análise de divisas**

A tabela que se segue apresenta a estrutura de divisas dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2010:

**Grupo**

	<b>Grupo</b> <b>'000 LVL</b>	<b>USD</b> <b>'000 LVL</b>	<b>EUR</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Outras divisas</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Total</b> <b>'000 LVL</b>
<b>Activos</b>					
Caixa	690	202	493	2	1 387
Saldos no Banco da Letónia	31 499	-	417	-	31 916
Empréstimos e valores a receber de bancos	2 733	75 022	48 557	1 987	128 299
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	-	-	-	206
Empréstimos e valores a receber de clientes	7 109	26 247	52 529	-	85 885
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	-	4 257	-	-	4 257
Activos intangíveis	136	-	2	-	138
Bens e equipamentos	8 641	1	203	-	8 845
Impostos antecipados	65	-	5	-	70
Outros activos	11 423	715	1 038	15	13 191
Activos por impostos diferidos	141	-	-	-	141
<b>Total de activos</b>	<b>62 643</b>	<b>106 444</b>	<b>103 272</b>	<b>2 004</b>	<b>274 363</b>
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	1	-	-	1
Depósitos e saldos de bancos	550	4 854	4 913	155	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	57 250	84 325	83 060	1 644	226 279
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	4 926
Provisões	311	-	51	-	362
Outros passivos	1 030	5 286	700	12	7 028
Empréstimos subordinados	-	6 357	-	-	6 357
<b>Total dos passivos</b>	<b>59 141</b>	<b>101 421</b>	<b>93 650</b>	<b>1 811</b>	<b>256 023</b>
<b>Capital accionista</b>	<b>18 340</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>18 340</b>
<b>Posição patrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>(14 838)</b>	<b>5 023</b>	<b>9 622</b>	<b>193</b>	<b>-</b>
<b>Posição extrapatrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>16 648</b>	<b>(4 750)</b>	<b>(11 812)</b>	<b>(86)</b>	<b>-</b>
<b>Posição patrimonial e extrapatrimonial líquida a 31 de</b>	<b>1 810</b>	<b>273</b>	<b>(2 190)</b>	<b>107</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	<b>Grupo</b>	<b>USD</b>	<b>EUR</b>	<b>Outras divisas</b>	<b>Total</b>
	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>	<b>'000 LVL</b>
<b>Activos</b>					
Caixa	690	202	493	2	1 387
Saldos no Banco da Letónia	31 499	-	417	-	31 916
Empréstimos e valores a receber de bancos	2 733	75 022	48 557	1 987	128 299
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	207	-	-	-	207
Empréstimos e valores a receber de clientes	17 467	26 247	54 074	-	97 788
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Activos detidos até à maturidade	-	4 257	-	-	4 257
Investimentos em subsidiárias	24	-	-	-	24
Bens e equipamentos	8 602	1	203	-	8 806
Activos intangíveis	105	-	2	-	107
Impostos antecipados	44	-	5	-	49
Outros activos	1 126	715	1 038	15	2 894
Activos por impostos diferidos	8	-	-	-	8
<b>Total de activos</b>	<b>62 505</b>	<b>106 444</b>	<b>104 817</b>	<b>2 004</b>	<b>275 770</b>
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	1	-	-	2
Depósitos e saldos de bancos	550	4 854	4 913	155	10 472
Contas correntes e depósitos de clientes	57 517	84 325	83 279	1 644	226 765
Obrigações hipotecárias	-	-	4 926	-	4 926
Outros passivos	818	5 286	653	12	6 769
Provisões	289	-	51	-	340
Empréstimos subordinados	-	6 955	-	-	6 955
<b>Total dos passivos</b>	<b>59 175</b>	<b>101 421</b>	<b>93 822</b>	<b>1 811</b>	<b>256 229</b>
<b>Capital accionista</b>	<b>19 541</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19 541</b>
<b>Posição patrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>(16 211)</b>	<b>5 023</b>	<b>10 995</b>	<b>193</b>	<b>-</b>
<b>Posição extrapatrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2010</b>	<b>17 428</b>	<b>(4 750)</b>	<b>(12 592)</b>	<b>(86)</b>	<b>-</b>
<b>Posição patrimonial e extrapatrimonial líquida a 31 de</b>	<b>1 217</b>	<b>273</b>	<b>(1 597)</b>	<b>107</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

A tabela que se segue apresenta a estrutura de divisas dos activos e passivos, em 31 de Dezembro de 2009:

**Grupo**

	<b>Grupo</b> <b>'000 LVL</b>	<b>USD</b> <b>'000 LVL</b>	<b>EUR</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Outras divisas</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Total</b> <b>'000 LVL</b>
<b>Activos</b>					
Caixa	774	186	520	1	<b>1 481</b>
Saldos no Banco da Letónia	8 161	-	311	-	<b>8 472</b>
Empréstimos e valores a receber de bancos	2 297	52 110	23 343	3 213	<b>80 963</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	35	-	218	46	<b>299</b>
Empréstimos e valores a receber de clientes	11 455	2 290	69 113	-	<b>82 858</b>
Activos disponíveis para venda	42	-	28	-	<b>70</b>
Activos intangíveis	137	-	5	-	<b>142</b>
Bens e equipamentos	1 072	1	80	-	<b>1 153</b>
Impostos antecipados	62	-	2	-	<b>64</b>
Outros activos	1 584	466	3 141	4	<b>5 195</b>
Activos por impostos diferidos	40	-	-	-	<b>40</b>
<b>Total de activos</b>	<b>25 659</b>	<b>55 053</b>	<b>96 761</b>	<b>3 264</b>	<b>180 737</b>
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	19	-	2	<b>21</b>
Depósitos e saldos de bancos	11	289	15 719	58	<b>16 077</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	20 283	47 392	63 711	2 610	<b>133 996</b>
Obrigações hipotecárias	-	-	11 272	-	<b>11 272</b>
Provisões	414	-	18	-	<b>432</b>
Outros passivos	708	2 381	570	3	<b>3 662</b>
Empréstimos subordinados	-	6 357	-	-	<b>6 357</b>
Passivos por impostos diferidos	29	-	-	-	<b>29</b>
<b>Total dos passivos</b>	<b>21 445</b>	<b>56 438</b>	<b>93 290</b>	<b>2 673</b>	<b>171 846</b>
<b>Capital accionista</b>	<b>8 891</b>	-	-	-	<b>8 891</b>
<b>Posição patrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>(4 677)</b>	<b>(1 385)</b>	<b>5 471</b>	<b>591</b>	<b>-</b>
<b>Posição extrapatrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>8 260</b>	<b>1 587</b>	<b>(9 365)</b>	<b>(482)</b>	<b>-</b>
<b>Posição patrimonial e extrapatrimonial líquida a 31 de</b>	<b>3 583</b>	<b>202</b>	<b>(3 894)</b>	<b>109</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	<b>Grupo</b> <b>'000 LVL</b>	<b>USD</b> <b>'000 LVL</b>	<b>EUR</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Outras divisas</b> <b>'000 LVL</b>	<b>Total</b> <b>'000 LVL</b>
<b>Activos</b>					
Caixa	774	186	520	1	1 481
Saldos no Banco da Letónia	8 161	-	311	-	8 472
Empréstimos e valores a receber de	2 297	52 110	23 242	2 313	80 963
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	35	-	218	46	299
Empréstimos e valores a receber de clientes	9 883	2 290	74 798	-	86 971
Activos disponíveis para venda	-	-	28	-	28
Investimentos em subsidiárias	14	-	-	-	14
Bens e equipamentos	990	1	80	-	1 071
Activos intangíveis	107	-	5	-	112
Impostos antecipados	37	-	2	-	39
Outros activos	321	466	1 081	4	1 872
<b>Total de activos</b>	<b>22 619</b>	<b>55 053</b>	<b>100 386</b>	<b>3 264</b>	<b>181 322</b>
<b>Passivos</b>					
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	19	-	2	21
Depósitos e saldos de bancos	11	289	15 719	58	16 077
Contas correntes e depósitos de clientes	20 422	47 392	63 711	2 610	134 135
Obrigações hipotecárias	-	-	11 272	-	11 272
Outros passivos	357	2 381	570	3	3 311
Provisões	314	-	18	-	332
Passivos por impostos diferidos	-	6 357	-	-	6 357
	29	-	-	-	29
<b>Total dos passivos</b>	<b>21 133</b>	<b>56 438</b>	<b>91 290</b>	<b>2 673</b>	<b>171 534</b>
<b>Capital accionista</b>	<b>9 788</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9 788</b>
<b>Posição patrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>(8 302)</b>	<b>(1 385)</b>	<b>9 096</b>	<b>591</b>	<b>-</b>
<b>Posição extrapatrimonial líquida a 31 de Dezembro de 2009</b>	<b>8 260</b>	<b>1 587</b>	<b>(9 365)</b>	<b>(482)</b>	<b>-</b>
<b>Posição patrimonial e extrapatrimonial líquida a 31 de</b>	<b>(42)</b>	<b>202</b>	<b>(269)</b>	<b>109</b>	<b>-</b>

AS “PRIVATBANK”

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

A tabela que se segue apresenta a exposição máxima do Grupo ao risco de crédito para as componentes do balanço, incluindo derivados. As exposições baseiam-se nos montantes líquidos escriturados, tal como referido no balanço.

Apresentam-se as exposições de crédito máximas do Grupo, tanto em bruto, isto é, sem ter em consideração quaisquer garantias e outros benefícios de crédito. Os pormenores acerca do tipo e montantes de garantias detidas são indicados na nota 14.

A exposição do Banco ao risco de crédito não foi apresentada, uma vez que a diferença para a análise do Grupo não é significativa.

	Exposição bruta máxima de crédito	
	31.12.2010	31.12.2009
	LVL'000	LVL'000
Saldos no Banco da Letónia	33 303	9 953
Empréstimos e valores a receber de bancos	128 299	80 963
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	299
Empréstimos e valores a receber de clientes	85 885	82 858
Activos disponíveis para venda	28	70
Activos detidos até à maturidade	4 257	-
<b>Totais de rubricas do balanço</b>	<b>251 978</b>	<b>174 143</b>
Compromissos	1 542	1 217
Garantias e cartas de crédito	690	928
<b>Totais de rubricas extra patrimoniais do balanço</b>	<b>2 232</b>	<b>2 145</b>
<b>Exposição total de crédito</b>	<b>254 210</b>	<b>176 288</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**39 Classificação de activos financeiros e outros activos e passivos**

**Grupo**

LVL '000	Empréstimos e valores a receber / passivos financeiros a custo amortizado		Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		Disponível para venda		Detido até à maturidade		Activos/passivos não financeiros		Total	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Activos</b>												
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	33 303	9 953	-	-	-	-	-	-	-	-	33 303	9 953
Empréstimos e valores a receber de	128 299	80 963	-	-	-	-	-	-	-	-	128 299	80 963
Empréstimos e valores a receber de	85 885	82 858	-	-	-	-	-	-	-	-	85 885	82 858
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	28	70	-	-	-	-	28	70
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros	-	-	206	299	-	-	-	-	-	-	206	299
Activos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-	4 257	-	-	-	4 257	-
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	138	142	138	142
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	8 845	1 153	8 845	1 153
Impostos antecipados	-	-	-	-	-	-	-	-	70	64	70	64
Outros activos	2 631	1 910	-	-	-	-	-	-	10 560	3 285	13 191	5 195
Activos por impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	141	40	141	40
<b>Total de activos</b>	<b>250 118</b>	<b>175 684</b>	<b>206</b>	<b>299</b>	<b>28</b>	<b>70</b>	<b>4 257</b>	<b>-</b>	<b>19 754</b>	<b>4 684</b>	<b>274 363</b>	<b>180 737</b>
<b>Passivos</b>												
Depósitos e saldos de bancos	10 472	16 077	-	-	-	-	-	-	-	-	10 472	16 077
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros	-	-	1	21	-	-	-	-	-	-	1	21
Contas correntes e depósitos de clientes	226 279	133 996	-	-	-	-	-	-	-	-	226 279	133 996
Obrigações	4 926	11 272	-	-	-	-	-	-	-	-	4 926	11 272
Empréstimos	6 955	6 357	-	-	-	-	-	-	-	-	6 955	6 357
Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	362	432	362	432
Passivos por impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	29
Outros passivos	7 028	3 662	-	-	-	-	-	-	-	-	7 028	3 662
<b>Total dos passivos</b>	<b>255 660</b>	<b>171 364</b>	<b>1</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>362</b>	<b>461</b>	<b>256 023</b>	<b>171 846</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

LVL '000	Empréstimos e valores a receber / passivos financeiros a custo amortizado		Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas		Disponível para venda		Detido até à maturidade		Activos/passivos não financeiros		Total	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
<b>Activos</b>												
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	33 303	9 953	-	-	-	-	-	-	-	-	33 303	9 953
Empréstimos e valores a receber de	128 299	80 963	-	-	-	-	-	-	-	-	128 299	80 963
Empréstimos e valores a receber de	97 788	86 971	-	-	-	-	-	-	-	-	97 788	86 971
Activos disponíveis para venda	-	-	-	-	28	28	-	-	-	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros	-	-	207	299	-	-	-	-	-	-	207	299
Activos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-	4 257	-	-	-	4 257	-
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	107	112	107	112
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	8 806	1 071	8 806	1 071
Impostos antecipados	-	-	-	-	-	-	-	-	49	39	49	39
Outros activos	2 465	1 466	-	-	-	-	-	-	429	406	2 894	1 872
Activos por impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	8	-	8	-
<b>Total de activos</b>	<b>261 855</b>	<b>179 353</b>	<b>207</b>	<b>299</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>4 257</b>	<b>-</b>	<b>9 423</b>	<b>1 642</b>	<b>275 770</b>	<b>181 322</b>
<b>Passivos</b>												
Depósitos e saldos de bancos	10 472	16 077	-	-	-	-	-	-	-	-	10 472	16 077
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros	-	-	2	21	-	-	-	-	-	-	2	21
Contas correntes e depósitos de clientes	226 765	134 135	-	-	-	-	-	-	-	-	226 765	134 135
Obrigações	4 926	11 272	-	-	-	-	-	-	-	-	4 926	11 272
Empréstimos	6 955	6 357	-	-	-	-	-	-	-	-	6 955	6 357
Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	340	332	340	332
Passivos por impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	-	29
Outros passivos	6 769	3 311	-	-	-	-	-	-	-	-	6 769	3 311
<b>Total dos passivos</b>	<b>255 887</b>	<b>171 152</b>	<b>2</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>340</b>	<b>361</b>	<b>256 229</b>	<b>171 534</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**40 Análise da reavaliação das taxas de juro**

O risco da taxa de juro refere-se às alterações no valor do instrumento financeiro como resultado de alterações nas taxas de mercado. O período durante o qual a taxa de juro dos instrumentos financeiros é constante, determina qual é a sua exposição ao risco da taxa de juro. De acordo com a prática corrente entre os bancos letãos, o período durante o qual a taxa de juro se ajusta aos valores de mercado corresponde à data de vencimento do instrumento financeiro respectivo, que se apresenta na tabela seguinte.

Em 31 de Dezembro de 2010, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

**Grupo**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Emprésti mos vencidos	Activos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activos</b>								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	31 498	-	-	-	-	-	1 805	33 303
Empréstimos e valores a receber de bancos	51 950	28 537	37 688	-	-	-	10 124	128 299
Empréstimos e valores a receber de clientes	17 639	38 830	305	8 243	-	20 868	-	85 885
Activos disponíveis para Instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-	28	28
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	4 114	-	-	143	4 257
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	206	206
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	-	138	138
Activos por impostos	-	-	-	-	-	-	1 153	1 153
Impostos antecipados	-	-	-	-	-	-	70	70
Outros activos	-	-	-	-	-	-	141	141
Outros activos	-	-	-	-	-	-	13 191	13 191
<b>Total de activos</b>	<b>101 087</b>	<b>67 367</b>	<b>37 993</b>	<b>12 357</b>	<b>-</b>	<b>20 868</b>	<b>34 691</b>	<b>274 363</b>
<b>Passivos e capital dos accionistas</b>								
Depósitos e saldos de bancos	450	5 115	80	-	-	-	4 827	10 472
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	1	1
Contas correntes e depósitos de clientes	48 085	36 455	50 660	22 439	-	-	68 640	226 279
Obrigações hipotecárias	-	4 920	-	-	-	-	6	4 926
Provisões	-	-	-	-	-	-	362	362
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	7 028	7 028
Capital accionista	-	-	-	-	-	-	18 340	18 340
<b>Total do passivo e capital próprio</b>	<b>48 535</b>	<b>46 490</b>	<b>50 740</b>	<b>22 439</b>	<b>6 955</b>	<b>-</b>	<b>99 204</b>	<b>274 363</b>
<b>Risco da taxa de juro</b>	<b>52 552</b>	<b>20 877</b>	<b>(12 747)</b>	<b>(10 082)</b>	<b>(6 955)</b>	<b>20 868</b>	<b>(64 513)</b>	

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Emprésti- mos vencidos	Activos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activos</b>								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	31 498	-	-	-	-	-	1 805	33 303
Empréstimos e valores a receber de bancos	51 950	28 537	37 688	-	-	-	10 124	128 299
Empréstimos e valores a receber de clientes	37 095	33 483	106	7 392	-	19 712	-	97 788
Activos disponíveis para Instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-	28	28
Investimentos em Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	4 114	-	-	143	4 257
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	24	24
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	-	207	207
Impostos antecipados	-	-	-	-	-	-	107	107
Activos por impostos	-	-	-	-	-	-	8 806	8 806
Outros activos	-	-	-	-	-	-	49	49
<b>Total de activos</b>	<b>120 543</b>	<b>62 020</b>	<b>37 794</b>	<b>11 506</b>	<b>-</b>	<b>19 712</b>	<b>24 195</b>	<b>275 770</b>
<b>Passivo e capital dos accionistas</b>								
Depósitos e saldos de bancos	450	5 115	80	-	-	-	4 827	10 472
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	2	2
Contas correntes e depósitos de clientes	48 089	36 455	50 660	22 439	-	-	69 122	226 765
Obrigações hipotecárias	-	4 920	-	-	-	-	6	4 926
Provisões	-	-	-	-	-	-	340	340
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 955	-	-	6 955
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	6 769	6 769
Capital accionista	-	-	-	-	-	-	19 541	19 541
<b>Total do passivo e capital próprio</b>	<b>48 539</b>	<b>46 490</b>	<b>50 740</b>	<b>22 439</b>	<b>6 955</b>	<b>-</b>	<b>100 607</b>	<b>275 770</b>
<b>Risco da taxa de juro</b>	<b>72 004</b>	<b>15 530</b>	<b>(12 946)</b>	<b>(10 933)</b>	<b>(6 955)</b>	<b>19 712</b>	<b>(76 412)</b>	

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Em 31 de Dezembro de 2009, as categorias de reavaliação das taxas de juro eram as seguintes:

**Grupo**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 anos	Emprésti mos vencidos	Activos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activos</b>								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	-	-	-	-	-	-	9 953	<b>9 953</b>
Empréstimos e valores a receber de bancos	16 518	24 548	32 554	-	-	-	7 343	<b>80 963</b>
Empréstimos e valores a receber de clientes	17 285	28 773	5 994	9 507	12 778	8 521	-	<b>82 858</b>
Activos disponíveis para instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	70	<b>70</b>
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	299	<b>299</b>
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	-	1 153	<b>1 153</b>
Activos por impostos antecipados	-	-	-	-	-	-	40	<b>40</b>
Outros activos	-	-	-	-	-	-	64	<b>64</b>
Outros activos	-	-	-	-	-	-	5 195	<b>5 195</b>
<b>Total de activos</b>	<b>33 803</b>	<b>53 321</b>	<b>38 548</b>	<b>9 507</b>	<b>12 778</b>	<b>8 521</b>	<b>24 259</b>	<b>180 737</b>
<b>Passivo e capital dos accionistas</b>								
Depósitos e saldos de bancos	29	15 656	-	-	-	-	392	<b>16 077</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	21	<b>21</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	24 551	46 877	19 870	7 205	-	-	35 493	<b>133 996</b>
Obrigações hipotecárias	-	11 245	-	-	-	-	27	<b>11 272</b>
Provisões	-	-	-	-	-	-	432	<b>432</b>
Passivos por impostos antecipados	-	-	-	-	-	-	29	<b>29</b>
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 357	-	-	<b>6 357</b>
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	3 662	<b>3 662</b>
Capital accionista	-	-	-	-	-	-	8 891	<b>8 891</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>	<b>24 580</b>	<b>72 778</b>	<b>19 870</b>	<b>7 205</b>	<b>6 357</b>	<b>-</b>	<b>48 947</b>	<b>180 737</b>
<b>Risco da taxa de juro</b>	<b>9 223</b>	<b>(20 457)</b>	<b>18 678</b>	<b>2 302</b>	<b>6 421</b>	<b>8 521</b>	<b>(24 688)</b>	

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Banco**

	Inferior a 1 mês	De 1 a 6 meses	De 6 meses a um ano	De 1 a 5 anos	Superior a 5 ano	Emprésti mos vencidos	Activos e passivos não sujeitos a juros	Total
	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL	'000 LVL
<b>Activos</b>								
Caixa e saldos com o Banco da Letónia	-	-	-	-	-	-	9 953	<b>9 953</b>
Empréstimos e valores a receber de bancos	16 518	24 548	32 554	-	-	-	7 343	<b>80 963</b>
Empréstimos e valores a receber de clientes	27 344	26 486	2 366	12 199	12 775	5 798	-	<b>86 971</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	28	<b>28</b>
Investimentos em	-	-	-	-	-	-	14	<b>14</b>
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-	299	<b>299</b>
Bens e equipamentos	-	-	-	-	-	-	112	<b>112</b>
Impostos antecipados	-	-	-	-	-	-	1 071	<b>1 071</b>
Investimento em	-	-	-	-	-	-	39	<b>39</b>
Outros activos	-	-	-	-	-	-	1 872	<b>1 872</b>
<b>Total de activos</b>	<b>43 862</b>	<b>51 034</b>	<b>34 920</b>	<b>12 199</b>	<b>12 778</b>	<b>5 798</b>	<b>20 731</b>	<b>181 322</b>
<b>Passivo e capital dos accionistas</b>								
Depósitos e saldos de bancos	29	15 656	-	-	-	-	392	<b>16 077</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	-	-	-	-	-	21	<b>21</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	24 551	46 877	19 870	7 205	-	-	35 632	<b>134 135</b>
Obrigações hipotecárias	-	11 245	-	-	-	-	27	<b>11 272</b>
Provisões	-	-	-	-	-	-	332	<b>332</b>
Empréstimos subordinados	-	-	-	-	6 357	-	-	<b>6 357</b>
Passivos por impostos	-	-	-	-	-	-	29	<b>29</b>
Outros passivos	-	-	-	-	-	-	3 311	<b>3 311</b>
Capital accionista	-	-	-	-	-	-	9 788	<b>9 788</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>	<b>24 580</b>	<b>73 778</b>	<b>19 870</b>	<b>7 205</b>	<b>6 357</b>	<b>-</b>	<b>49 532</b>	<b>181 322</b>
<b>Risco da taxa de juro</b>	<b>19 282</b>	<b>(22 744)</b>	<b>15 050</b>	<b>4 994</b>	<b>6 421</b>	<b>5 798</b>	<b>(28 801)</b>	

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**Análise de sensibilidade**

A análise que se segue demonstra a sensibilidade a alterações, razoavelmente possíveis, nas taxas de juro sobre a demonstração de resultados do Banco. A análise assume que todas as outras variáveis, em particular as taxas de câmbio, permanecem constantes.

A sensibilidade da demonstração de resultados é o efeito das alterações assumidas nas taxas de juro da receita de juros líquida, durante um exercício, na data do balanço, e baseia-se na taxa variável de activos e passivos financeiros não comerciais, detidos em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009.

O Banco não detinha, em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, quaisquer instrumentos financeiros em relação aos quais se poderiam produzir quaisquer efeitos no capital accionista, resultantes de alterações nas taxas de juro.

A análise da sensibilidade às taxas de juro do Grupo não foi apresentada, uma vez que a diferença entre esta análise e a do Banco não é significativa.

Um aumento ou decréscimo das taxas de juro em 100 pontos base resultaria na seguinte alteração na demonstração de resultados e capital:

	<b>Sensibilidade à taxa de juro líquida pelo aumento dos pontos base LVL'000</b>	<b>Sensibilidade à taxa de juro líquida pela diminuição dos pontos base LVL'000</b>
<b>31 de Dezembro de 2010</b>		
Efeito total	568	(568)
<b>31 de Dezembro de 2009</b>		
Efeito total	(66)	66

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

**41 Activos e passivos por região geográfica**

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2010, eram os seguintes:

LVL '000	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países não OCDE	Total	Letónia	Países da OCDE	Países não OCDE	Total
<b>Activos</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	33 188	115	-	<b>33 303</b>	33 188	115	-	<b>33 303</b>
Empréstimos e valores a receber de bancos	3 733	115 604	8 962	<b>128 299</b>	3 733	115 604	8 962	<b>128 299</b>
Empréstimos e valores a receber de clientes	60 695	4 626	20 564	<b>85 885</b>	72 685	4 539	20 564	<b>97 788</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	206	-	-	<b>206</b>	207	-	-	<b>207</b>
Impostos diferidos	141	-	-	<b>141</b>	8	-	-	<b>8</b>
Activos disponíveis para venda	-	28	-	<b>28</b>	-	28	-	<b>28</b>
Activos detidos até à maturidade	-	-	4 257	<b>4 257</b>	-	-	4 257	<b>4 257</b>
Investimentos em subsidiárias	-	-	-	-	24	-	-	<b>24</b>
Activos intangíveis	138	-	-	<b>138</b>	107	-	-	<b>107</b>
Bens e equipamentos	8 845	-	-	<b>8 845</b>	8 806	-	-	<b>8 806</b>
Impostos antecipados	65	5	-	<b>70</b>	44	5	-	<b>49</b>
Outros activos	11 569	1 379	243	<b>13 191</b>	1 272	1 379	243	<b>2 894</b>
	<b>118 580</b>	<b>121 757</b>	<b>34 026</b>	<b>274 363</b>	<b>120 074</b>	<b>121 670</b>	<b>34 026</b>	<b>275 770</b>
<b>Passivos</b>								
Depósitos e saldos de bancos	6 257	-	4 218	<b>10 472</b>	6 254	-	4 218	<b>10 472</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	1	-	-	<b>1</b>	2	-	-	<b>2</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	124 510	50 753	51 016	<b>226 279</b>	124 996	50 753	51 016	<b>226 765</b>
Obrigações hipotecárias	4 926	-	-	<b>4 926</b>	4 926	-	-	<b>4 926</b>
Provisões	336	26	-	<b>362</b>	314	26	-	<b>340</b>
Outros passivos	6 830	118	80	<b>7 028</b>	6 571	118	80	<b>6 769</b>
Empréstimos subordinados	-	-	6 955	<b>6 955</b>	-	-	6 955	<b>6 955</b>
Capital accionista	18 340	-	-	<b>18 340</b>	19 541	-	-	<b>19 541</b>
	<b>161 197</b>	<b>50 897</b>	<b>62 269</b>	<b>274 363</b>	<b>162 604</b>	<b>50 897</b>	<b>62 269</b>	<b>275 770</b>
Compromissos e Contingências	1 804	390	38	<b>2 232</b>	1 804	390	38	<b>2 232</b>

AS “PRIVATBANK”  
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E SEPARADAS PARA O  
 EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Os activos e passivos por região geográfica, em 31 de Dezembro de 2009, eram os seguintes:

LVL '000	Grupo				Banco			
	Letónia	Países da OCDE	Outros países não OCDE	Total	Letónia	Países da OCDE	Países não OCDE	Total
<b>Activos</b>								
Caixa e saldos no Banco da Letónia	9 246	31	676	<b>9 953</b>	9 246	31	676	<b>9 953</b>
Empréstimos e valores a receber de bancos	4 017	71 548	5 398	<b>80 963</b>	4 017	71 548	5 398	<b>80 963</b>
Empréstimos e valores a receber de clientes	81 170	1 110	578	<b>82 858</b>	85 283	1 110	578	<b>86 971</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	84	215	-	<b>299</b>	84	215	-	<b>299</b>
Impostos diferidos	40	-	-	<b>40</b>	-	-	-	<b>-</b>
Activos disponíveis para venda	42	28	-	<b>70</b>	-	28	-	<b>28</b>
Investimentos em subsidiárias	-	-	-	<b>-</b>	14	-	-	<b>14</b>
Activos intangíveis	142	-	-	<b>142</b>	112	-	-	<b>112</b>
Bens e equipamentos	1 153	-	-	<b>1 153</b>	1071	-	-	<b>1 071</b>
Impostos antecipados	62	2	-	<b>64</b>	37	2	-	<b>39</b>
Outros activos	3 715	1 406	74	<b>5 195</b>	392	1 406	74	<b>1 872</b>
	<b>99 671</b>	<b>74 340</b>	<b>6 726</b>	<b>180 737</b>	<b>100 256</b>	<b>74 340</b>	<b>6 726</b>	<b>181 322</b>
<b>Passivos</b>								
Depósitos e saldos de bancos	242	14 069	1 766	<b>16 077</b>	242	14 069	1 766	<b>16 077</b>
Instrumentos financeiros ao justo valor através de lucros ou perdas	-	19	2	<b>21</b>	-	19	2	<b>21</b>
Contas correntes e depósitos de clientes	63 546	37 984	32 466	<b>133 996</b>	63 685	37 984	32 466	<b>134 135</b>
Obrigações hipotecárias	11 272	-	-	<b>11 272</b>	11 272	-	-	<b>11 272</b>
Provisões	432	-	-	<b>432</b>	332	-	-	<b>332</b>
Impostos empresariais a pagar	-	-	-	<b>-</b>	-	-	-	<b>-</b>
Outros passivos	1 334	150	2 178	<b>3 662</b>	983	150	2 178	<b>3 311</b>
Passivos por impostos diferidos	29	-	-	<b>29</b>	29	-	-	<b>29</b>
Empréstimos subordinados	-	-	6 357	<b>6 357</b>	-	-	6 357	<b>6 357</b>
Capital accionista	8 891	-	-	<b>8 891</b>	9 788	-	-	<b>9 788</b>
	<b>85 746</b>	<b>52 222</b>	<b>42 769</b>	<b>180 737</b>	<b>86 331</b>	<b>52 222</b>	<b>42 769</b>	<b>181 322</b>
Compromissos e Contingências	1 933	157	55	<b>2 145</b>	1 933	157	55	<b>2 145</b>

**42**                      **Eventos subsequentes**

Em 21 de Janeiro de 2011, entrou em vigor a alteração ao parágrafo 1 do Artigo 27 da Lei das Instituições de Crédito da República da Letónia, que concedem o direito da Comissão do Mercado Financeiro e de Capitais da República da Letónia (a 'Entidade Reguladora') revogar licenças bancárias caso os accionistas que detenham uma participação significativa no capital do banco sejam suspensos pela Entidade Reguladora durante um período superior a seis meses. Os direitos de voto da Unimain Holdings Limited foram bloqueados pela Entidade Reguladora a 15 de Janeiro de 2010. O período de seis meses para sanção da questão expira seis meses a contar de 21 de Janeiro de 2011.

Para resolver esta situação, a administração do Grupo propõe a emissão de acções adicionais, diminuindo assim a participação da Unimain Holdings Limited. Os principais accionistas, a PJS Commercial Bank "PrivatBank" (Ucrânia) e a Unimain Holdings Limited deram o seu consentimento ao cenário. A emissão de acções adicionais encontra-se na ordem de trabalhos da próxima assembleia de accionistas, que decorrerá a 23 de Março de 2011, em Riga.

A incapacidade de resolver esta situação junto da Entidade Reguladora letã poderá resultar na revogação da licença bancária do Banco na Letónia.

Não foi efectuado qualquer ajustamento para nenhum efeito que possa resultar para o Banco às demonstrações financeiras do Grupo e Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.